

# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Outubro, 2001 / Nº 2.071

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

*Deus, Cristo e Caridade*

Direção e Redação  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 Rio RJ Brasil



[www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br)  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

## **Editorial – Sinal Certo**

**Relembrando Kardec** — Juvanir Borges de Souza

**Entrevistando São Francisco de Assis** — Irmão X

**João Huss** — Mário Frigéri

**Reunião Mediúnica no Tabor** — Richard Simonetti

**Liberdade Religiosa para Nossos Filhos** — Jorge Leite de Oliveira

**Esflorando o Evangelho** — A Marcha — Emmanuel

**As Irmãs Fox, Conan Doyle e o Espiritismo** — Jáder dos Reis Sampaio

**Cirurgias Espirituais** — Umberto Ferreira

**Sir Oliver Lodge Sesquicentenário de Nascimento** — Evandro Noleto Bezerra

**A FEB e o Esperanto** — Da Vida Esperantista — Affonso Soares

**Jesus e Kardec** — Passos Lírio

**Literatura de Além-Túmulo** — Carlos Bernardo Loureiro

**O Terceiro Milênio** — Inaldo Lacerda Lima

**FEB/CFN — Comissões Regionais — Reunião da Comissão Regional Centro**

**Benjamin Rodrigues Barrera**

**Eneas Pereira Dourado** — Antônio Lucena

**Os 50 Primeiros Anos da Codificação Espírita na França** — Washington Luiz Nogueira Fernandes

**Suplemento** — A FEB e o Trabalho de Unificação do Movimento Espírita

## **Seara Espírita**

**Nota:** No mês de Allan Kardec, a FEB lança a 118ª edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, completando 3 milhões de exemplares, fato que merece destaque em nossa capa. *O Livro dos Espíritos* – obra básica da Doutrina Espírita – em cerca de 1,5 milhão de exemplares, seguido de *O Livro dos Médiuns* (915 milheiros), *A Gênese* (452,5 milheiros), *O Céu e o Inferno* (433 milheiros) e *Obras Póstumas* (253 milheiros), além das edições de bolso (330 milheiros) e das obras editadas em esperanto, espanhol, francês e inglês. Eis a melhor homenagem que prestamos ao Codificador do Espiritismo.

# Editorial

## Sinal Certo

*“Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?”*

*Paulo. (I Cor., 14:8.)*

Toda vez que se mostra necessário unir pessoas com vistas a uma determinada atividade em conjunto, é fundamental que haja um claro e bem definido sinal que norteie essa ação, para que se obtenha a união desejada e se alcance o objetivo colimado.

Paulo de Tarso, com a lucidez e a objetividade que caracterizavam a sua personalidade, tornou clara esta questão ao registrar em sua Primeira Epístola aos Coríntios a afirmação que encima estes comentários.

No que diz respeito ao Movimento Espírita, essa necessidade se mostra ainda maior, pela grandiosidade e amplitude que a Doutrina Espírita apresenta, pela multiplicidade de atividades que ela enseja e pelo fato de que qualquer participação, individual ou coletiva, por parte dos interessados em colaborar nessas atividades de difusão doutrinária, será sempre decorrente de uma decisão livre, voluntária e consciente.

É em decorrência desse fato que a Federação Espírita Brasileira, juntamente com as Entidades que integram o Conselho Federativo Nacional, mantêm, para com todos os companheiros espíritas, um claro sinal de que o trabalho de união dos espíritas e de unificação do Movimento Espírita que realizam, e que objetiva promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, de forma integrada e fortalecida, tem por diretriz e base – conforme comprovam as suas inúmeras formas de manifestação – os princípios doutrinários revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita.

É natural que os espíritas, no uso da liberdade de que desfrutam e em respeito à lei de progresso da qual têm consciência, aprofundem os seus estudos e busquem novas experiências em todas as áreas do conhecimento humano. Mas a diretriz doutrinária que une a todos em sua ação conjunta será sempre a contida nas obras da Codificação Kardequiana. ●

# Relembrando Kardec

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Na medida em que se vai percebendo a grandeza, a beleza e a abrangência da Doutrina dos Espíritos, bem assim sua consonância com a realidade dos fatos e das leis naturais, mais se acentua a curiosidade a respeito de seu advento no mundo.

Por que uma doutrina destinada a “abalar e transformar o mundo inteiro”, na previsão dos seus próprios autores, os Espíritos Superiores, só foi revelada à Humanidade terrestre em época recente, quando o homem habita este orbe há tantos milênios?

É pelos ensinamentos e deduções trazidos pela Doutrina Espírita que se torna evidente a resposta a essa indagação.

**A** Terra, mundo de provas e expiações, é habitada por Espíritos que ocupam o segundo estágio na escala espiritual. São, portanto, seres imperfeitos e atrasados do ponto de vista intelecto-moral.

A lei do progresso, uma das leis divinas ou naturais, tem possibilitado aos habitantes deste mundo uma contínua, mas lenta evolução, tanto em conhecimentos quanto em virtudes e sentimentos.

Mas a maioria dos Espíritos terráqueos, encarnados e desencarnados, é constituída de seres dominados pela ignorância, pelo egoísmo e pelo orgulho, característicos da inferioridade e do atraso.

Torna-se evidente, assim, que somente após ter alcançado determinado estágio evolutivo, podem os homens perceber verdades e realidades, seja através do cultivo das ciências, seja por via das revelações enviadas pela Espiritualidade Superior.

Por isso é que fatos e fenômenos espíritas conhecidos há milhares de anos, sob diversas denominações, só puderam ser desvendados e explicados em sua verdadeira natureza pela Revelação Espírita.

Por outro lado, antes que se tornassem conhecidos no mundo, ou em parte dele, certos princípios libertadores, com garantias legais a indivíduos e grupos, a maiorias e a minorias sociais, não poderia advir e firmar-se uma nova concepção religiosa, filosófica, científica e moral, como a Doutrina Espírita. A oposição autocrática de governos e instituições religiosas tradicionais não o permitiria.

A prova dessa assertiva é fornecida pela História.

Governos absolutistas dominaram massas humanas, escravizando-as e explorando-as por séculos e milênios.

Instituição religiosa tradicional promoveu guerras e perseguições durante as Idades Média e Moderna a seus opositores muçulmanos, judeus, feiticeiros e protestantes, simplesmente por sustentarem idéias consideradas heréticas.

Como poderia vingar a idéia espírita, Revelação inovadora, em um mundo dominado pelo fanatismo autocrático vinculado ao poder interessado na dominação das massas?

Somente em meados do século XIX da Era Cristã, cerca de mil e oitocentos anos após a presença de Jesus, o Cristo de Deus, com sua Grande Mensagem à Humanidade, tornar-se-ia viável a Nova Revelação, complementar e elucidativa da anterior e portadora de novas parcelas da Verdade que pouco a pouco vai sendo conhecida.

Mas a evolução espiritual, intelectual e moral dos indivíduos e das massas humanas, possibilitando-lhes novos caminhos libertadores é lenta e difícil.

Progredir moral e intelectualmente, mesmo com a ajuda da Espiritualidade Superior, depende do livre-arbítrio individual em aceitar verdades novas, conquistadas, assim, pelo esforço de cada um.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, sentenciou o Cristo, prevenindo-nos sobre a necessidade do esforço de cada individualidade para a conquista da luz libertadora.

Uma doutrina verdadeiramente inovadora no que concerne aos conceitos sobre Deus, o Criador, a criação, o homem, a vida neste plano e sua continuação no Plano Espiritual, o Cristo de Deus e sua Mensagem e tantas outras questões filosóficas e morais, não se instala com facilidade em um mundo como o nosso, dominado pela ignorância do transcendente, pelo materialismo e pelo dogmatismo religioso.

Por isso a Espiritualidade Superior, no planejamento da Terceira Revelação, precisou contar com instrumentos à altura da excepcionalidade da missão, no contato e relacionamento com os homens.

O missionário-chefe escolhido para essa função excepcional foi o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec.

...

Os dados sobre a vida e a obra do Professor Rivail, desde seu nascimento até os cinquenta anos, dedicados em grande parte à sua preparação intelectual e moral, estão relatados em biografias publicadas na França e no Brasil.

Destacamos especialmente a obra *Allan Kardec*, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, cujo 1º volume é todo dedicado a essa fase da vida do missionário.

Embora ainda persistindo algumas dúvidas irrelevantes sobre pontos desse período da sua existência, torna-se inquestionável que Rivail se preocupou desde muito cedo com a instrução e a educação moral do homem, sob a influência de seu mestre Pestalozzi, no célebre educandário de Yverdon, na Suíça.

A preparação humanística de

H. L. D. Rivail, somada às aquisições morais e experiências de vidas pregressas, possibilitaram ao missionário da Nova Revelação determinadas facilidades na captação do que provinha do Mundo Invisível.

Os espíritas sabem que procede da Espiritualidade Superior a Nova Revelação, com o Cristo de Deus à frente de uma plêiade de Espíritos escolhidos para dar cumprimento à promessa da vinda do Consolador.

Mas têm também consciência de que a corporificação do plano da Espiritualidade no mundo dos homens exigia instrumentos apropriados, entre os quais um trabalhador preparado e responsável. Allan Kardec foi o medianeiro fiel, o sistematizador dos ensinamentos transmitidos.

Trabalho de esclarecimento sobre novas concepções teria que se desenvolver com inteligência junto às almas, com simplicidade e segurança, repelindo o dogmatismo, tanto quanto a credulidade ingênua.

A Doutrina Consoladora, com o método e o bom senso de seu Codificador, destruiria velhos edifícios construídos sobre frágeis bases, mas ao mesmo tempo ofereceria a reconstrução da crença e da fé fundamentadas na realidade, na Razão e no Amor ao Criador e ao próximo.

Poderia o Codificador ter falhado no cumprimento da difícil missão que lhe foi cometida?

Certamente que sim, conforme lhe disseram os Espíritos Superiores, já que a condição de encarnado implica limitações ao Espírito. Nesse caso, seria substituído.

Felizmente, a tenacidade, o bom senso, o preparo, a fé esclarecida, a paciência, o apelo constante à razão e tantas outras qualidades exercitadas na condução das tarefas complexas levaram o missionário ao cumprimento da incumbência que recebera do Governador Espiritual do Planeta, com pleno êxito.

Sua mente aberta às coisas novas, desconhecidas, apenas vislumbradas, equilibrava-se na análise fria, no pensamento lúcido e inspirado, no raciocínio lógico e profundo, sem os arroubos entusiásticos e poéticos, conforme ele mesmo reconheceu.

No exame das questões mais transcendentais, a intuição, aliada à humildade e ao equilíbrio, favorecia-o constantemente na formulação das conclusões.

A clareza talvez seja o característico maior de seu estilo. Suas exposições são admiráveis pela limpidez e moderação da linguagem, sem termos bombásticos, sem excessos, sem omissões.

Desde os primórdios dos trabalhos especiais visando à Nova Revelação, percebeu Kardec a importância excepcional das instruções que recebia dos Espíritos Reveladores.

Procurou, então, corresponder à grande responsabilidade.

Nesse particular, precisaria utilizar todo o complexo de sua individualidade, preparada não somente na última existência, mas em outras vidas: conhecimentos intelectuais; razão lúcida; fé raciocinada; firmeza e coragem; tolerância sem comprometimento; método apropriado ao exame e exposição dos assuntos.

Ao tomar conhecimento do pesado encargo que lhe cabia, confirmado pouco depois pelo Espírito Verdade, não titubeou. Colocou-se inteiramente a serviço da obra monumental que, nessa altura, nem poderia avaliar em toda a sua amplitude.

Foi Kardec, assim, o organizador e o executor dos trabalhos planejados, o receptor, através de médiuns escolhidos, e o responsável final pelos ensinamentos, revelações, instruções e tudo o que vinha dos Invisíveis.

Mesmo as pesquisas e trabalhos de outros estudiosos dos fenômenos espirituais, constantes de dezenas de cadernos de comunicações, passaram por seu crivo, sua apreciação e aprovação, ou não, de seus conteúdos.

Foi ele, pois, o chefe e o operário, o responsável final por toda a obra que sistematizou – a Doutrina dos Espíritos que ele denominou Espiritismo.

Doutrina racional, extremamente abrangente, mostra a realidade do Mundo Espiritual, em outro plano de vida. Um melhor conceito de Deus e de seus poderes infinitos, e o que é o homem e a vida, ao lado das leis morais ensinadas pelo Cristo, fazem do Espiritismo, sem dúvida, o Consolador prometido por Jesus.

Sendo uma Doutrina evolutiva, não é a revelação de toda a Verdade e de todo o conhecimento, mas daquilo que a Humanidade precisa e pode compreender em seu atual estágio.

Os princípios fundamentais da novel doutrina revelados pelos Espíritos Superiores e sistematizados em linguagem humana por Allan Kardec são inamovíveis.

Esses princípios poderão ser desenvolvidos, desdobrados, aclarados em seus detalhamentos, como já o foram através de obras complementares, tais as

que vieram através do médium Francisco Cândido Xavier e pesquisadores encarnados sérios.

Mas a obra do Codificador não está ultrapassada, nem estará nunca, uma vez que ela aceitará e incorporará as verdades e revelações novas, vindas através da ciência dos homens e da Espiritualidade Superior.

Cumpra aos espíritas sinceros atentarem para a continuidade e sucessividade das Revelações verdadeiras.

Mas não há cabimento para a pretensão dos afoitos em renovar e inovar aquilo que se assenta na realidade, por julgarem que Kardec e a Codificação estão ultrapassados.

A obra kardequiana expressa os ensinamentos dos Espíritos Superiores. Em diversas passagens dos escritos que deixou, ele mesmo ressaltou suas opiniões pessoais, destacando-as do que provinha da Espiritualidade, numa demonstração eloqüente de lealdade e honestidade.

Conhecimentos científicos de sua época – meados do século XIX – superados ou modificados posteriormente, são fatos normais no avanço das ciências dos homens.

Por enquanto nada autoriza a atualização do que está correto.

Eis algumas palavras do Espírito Verdade a respeito da missão do Codificador (*Obras Póstumas* – p. 283 da 21. ed. FEB):

“Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse (...). Para lutar contra os homens são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. (...)

Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.”

Em *Nota* escrita dez anos e meio depois que recebeu a comunicação acima resumida, atesta Kardec “que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas”.

Allan Kardec, cumprindo sua missão grandiosa, iniciou a Era Espírita-Cristã, que nos cumpre levar ao conhecimento de toda a Humanidade.. ●

# Entrevistando São Francisco de Assis

O dia fora especialmente abrasador. A Úmbria ardia sob o Sol da primavera que explodia em flores por toda parte.

Os imensos campos que se aproximavam dos montes sobranceiros, divididos em variadas plantações, estavam no variegado tom de verde, confraternizando com as terras arroteadas para novas sementeiras, enquanto o feno em fardos arredondados dava um colorido especial de amarelo-marrom à relva, ora queimada pelo Sol, ora reverdecente, entremeada pelo vermelho rubro das papoulas exuberantes.

No alto da cidade, a imponente catedral dedicada ao *Santo da pobreza* com a sua torre-campanário de elevado porte que, no passado, servia para observar os inimigos que se aproximassem da encantadora Assis, construída em pedras sobre outras pedras que a exaltavam dando-lhe um ar de grandeza, galantaria e de glória.

Quando a noite desceu, um pouco tarde, porque a claridade no poente permanecia em colorido deslumbrante, e o zimbório se adornou de estrelas, a movimentação prosseguiu em ritmo também febril.

Favônios sopravam do vale fértil, refrescando as ruelas e praças iluminadas.

Um espetáculo na Praça de S. Francisco atraía a multidão ávida de ruídos e movimentação, encerrando-se sem grande *finale*, reduzindo a cidade formosa ao silêncio quebrado apenas pelas onomatopéias da Natureza e um que outro transeunte notívago. Perambulando pelas proximidades da *Igreja inferior*, em tentativa de recordar aqueles já remotos tempos do século XIII, quando o jovem trovador fora arrebatado por Jesus e saíra a cantar a melodia imortal do Evangelho, vi acercar-se um grupo de Espíritos nobres e, dentre eles, o *Pai Francisco*.

Mantinha as mesmas características com que Giotto o imortalizara nos seus afrescos. De regular estatura, compleição frágil, traços sem grande beleza física, porém portador de difícil abordagem de irradiação psíquica, estava acompanhado por alguns dos seus primeiros irmãos da revolução do amor, da pobreza e da humildade.

Não poderia desperdiçar a feliz oportunidade. Porque estivessem conversando discretamente, utilizei-me de um momento que se me fez factível e, aproximando-me, expliquei que eu havia sido na Terra um jornalista brasileiro que, no Além-Túmulo, reencontrara Jesus e O amava com ternura e respeito.

Interroguei o benfeitor do *irmão lobo*, se ele me poderia conceder alguns breves minutos para uma entrevista que encaminharia aos poucos leitores que tomariam conhecimento do nosso encontro.

Jovial e algo tímido, o santo anuiu de bom grado.

Interroguei-o, sem delongas, bastante emocionado:

– Como vê o desfile de multidões chegadas de diferentes partes do mundo, para conhecerem Assis, e visitarem os lugares por onde o *Paizinho* esteve, especialmente a tumba que lhe guarda os despojos carnis?

Expressando no olhar luminoso a grandeza espiritual de que era possuidor, o *pobrezinho* respondeu:

– Esse interesse das criaturas muito me sensibiliza, especialmente porque reconheço a pequenez da atividade por mim desenvolvida na Terra. No entanto, se eu pudesse optar, preferiria que o sentimento de todos fosse o de manter contato

com o Espírito do Senhor a Quem procurei seguir nos já longínquos dias da existência física. Em todos os meus passos, a minha pessoa sempre procurou ceder o seu insignificante lugar ao Pastor que nos orienta o caminho e nos guarda a paz.

“Quando o anjo da morte se acercou do meu corpo cansado, antes de me retirar destes sítios queridos abençoando-os, senti que viriam muitos homens e mulheres no futuro, e que encontrariam paz, roteiro e reconforto moral, elegendo, após acuradas meditações, o *reino de Deus*. Ainda mantenho essa esperança, e por isso, periodicamente com os meus irmãos que foram dos mais pobres, procuro auscultar as almas e auxiliá-las no despertamento, ajudando-as conforme as suas necessidades e de acordo com os seus apelos e preces...”

– E esse bulício que toma as massas, enquanto o mercado de recordações cresce cada vez mais, alterando o significado das visitas, que lhe parece?

– Não me cabe censurar o comportamento dos meus irmãos do agitado mundo atual. A criatura humana deve viver, negociar, trocar objetos e procurar a conquista de lucros. Toda atividade honrosa merece respeito, porque arranca o ser da ociosidade, que é um grande adversário do equilíbrio e da dignidade. Vale porém reconhecer que existem outros recursos que podem ser mobilizados para a permuta de valores, evitando-se a exaltação das credices e superstições que contribuem para auxiliar na transferência das responsabilidades da transformação interior para o Bem, pela magnetização de objetos e adoração de símbolos...

“As pessoas vivem hoje aturdidas pela pressa, pela volúpia da falta de tempo para meditar, para assimilar as bênçãos do Pai Criador. Assis sempre inspirou paz e reflexão. A vida cristã é a antítese do comportamento agitado e angustiado do ser moderno. Compreendo toda essa inquietação e mesmo a falta de silêncio, por momentos sequer, no Templo, quando se poderia pensar no significado daqueles dias que ficaram no passado e sua aplicação na atualidade movimentada.”

– O Paizinho acredita que seria possível repetir aquelas vivências nestes tumultuados anos terrestres?

– Acredito que sim, porquanto aqueles eram também dias de muito sofrimento e inquietação, considerando-se a população e as circunstâncias existentes. Havia guerra entre Assis e Perúgia, entre os estados italianos e papais, abuso do poder senhorial e religioso, alucinação e desespero das *Cruzadas*, miséria das camadas pobres e dos camponeses, indiferença social e perseguições de toda ordem... A mensagem de Jesus não é para um tempo, para uma Nação, nem mesmo é uma proposta figurativa que deve ser interpretada conforme a comodidade dos cristãos. Naquela época também se afirmava que era impossível viver conforme o Evangelho: com despojamento, com humildade, com renúncia, com amor total pelo próximo deserdado...

“Mais de uma vez, respondendo a esse argumento egoísta, esclareci que, ou o Evangelho deveria ser seguido conforme fora pregado, e o luxo, a ostentação, o orgulho banidos da Igreja e dos corações, ou se deveria viver conforme as vaidades terrenas, as ambições de classes e de poder, estando a Palavra totalmente errada... Na conjuntura, era inevitável que o Evangelho triunfasse, embora nem todos tivessem a coragem de abandonar o século para seguir Jesus. Compreendo a atitude daqueles que prosseguem pensando ser impossível entregar a vida ao Mestre e desfrutar simultaneamente dos prazeres do mundo, embriagando-se de gozo e de perturbações. Entretanto, considero ser irrealizável a paz, enquanto a criatura se mantiver encarcerada na cela dourada dos presídios da posse e das paixões mais degradantes. Quando se rompem os elos dos vícios – e o poder terrestre, o uso indevido do sexo, os interesses servis, as dependências químicas, alcoólicas e ou-

tras são vícios que se arrastam através das gerações, fixando-se na história do pensamento humano como necessidades urgentes – uma liberdade diferente toma conta da existência que adquire beleza e tranqüilidade. Não se trata isto de uma utopia, mas de uma realidade. A única posse que liberta é não ter nada além do essencial, que favorece a construção da vida feliz.”

– Que pensa a respeito da alteração de objetivos e de comportamentos que a Ordem franciscana vivencia atualmente, em total afronta aos postulados básicos e iniciais que foram traçados pelo *Irmão Alegria*?

Sem demonstrar enfado ou mal-estar ante a interrogação, o Entrevistado respondeu serenamente:

– É normal que as idéias puras e dignificantes no seu início dêem lugar no futuro a realizações totalmente diversas dos programas elaborados. Com o tempo e a adesão de muitos indivíduos, vão surgindo alterações compatíveis com o nível evolutivo dos mesmos, que procuram adaptar às suas necessidades aquilo que pensam estar esposando com nobreza e mesmo abnegação. Transcorrido um largo período, pouco sobrevive aos ditames das imposições e caprichos impostos pelos séculos inexoráveis... Com a nossa tradição, os primeiros fenômenos surgiram quando ainda me encontrava no corpo, constatando-o dolorosamente ao retornar da *Cruzada*, em face do largo tempo que permaneci no Oriente visitando as terras onde Jesus vivera... O choque que experimentei foi muito grande, levando-me ao quase recolhimento total na Porciúncula e à necessidade de maior doação, a fim de manter fiéis os demais companheiros que haviam renunciado a tudo: orgulho, cultura vã, discussões teológicas vazias de significado espiritual e ricas de palavras pobres e confusas, de comodidade, até o momento em que a *Irmã Morte* me arrebatou o Espírito...

– Como seria possível viver segundo os rígidos critérios do Evangelho, sem perturbar o progresso tecnológico nem o desenvolvimento da ciência?

– A ciência e o progresso tecnológico são inspirações de Nosso Pai, favorecendo o ser humano com recursos que lhe tornam a vida mais feliz e menos penosa, diminuindo-lhe a carga bruta dos afazeres, as conjunturas amargas das enfermidades, especialmente as mutiladoras e degenerativas, proporcionando meios hábeis para a fraternidade e o entendimento entre os homens e as Nações. Será isso o que ocorre? O monstro da guerra não continua ceifando vidas e semeando o horror em nome da ordem e da paz? Gerações sucessivas não têm sido vitimadas pelo preconceito de raça, de orgulho, de classe e de religião?

“Despojar-se de tudo não é atirar fora as conquistas já realizadas, mas aplicá-las em favor de todos e não apenas de alguns poucos. É o impositivo de repartir o excesso com aqueles que não têm nada ou que padecem carência, respeitar os direitos à vida, preservar a irmã Natureza e todos os seres vivos igualmente filhos de Deus. Quem se despoja fica livre para amar e para servir, bases da vida em toda parte.”

Profundamente comovido, interroguei, por fim:

– O *Paizinho Francisco* poderia encerrar esta entrevista enviando, por meu intermédio, uma mensagem aos homens da Terra na atualidade?

– A mensagem que me envolve o Espírito e que faz parte de todo o meu processo de evolução é seguir Jesus e viver os Seus feitos. Mas, se me fosse facultado sintetizar tudo quanto eu gostaria de repetir aos meus irmãos terrestres neste momento de glórias e de sofrimentos, de grandezas e de misérias, eu diria: fazer aos outros somente aquilo que deseje que os outros lhe façam, e em qualquer cir-

cunstância, amar e amar até sentir as dores que o amor muitas vezes experimenta quando direcionado ao próximo.

O Emissário de Jesus sorriu suavemente, envolvendo-me em peregrina luminosidade que me levou às lágrimas.

Profundamente tocado pela sua magnanimidade, prossegui o giro por Assis, evocando sua bênção, no fim do mês de setembro de 1226, quando ele pediu para ser transportado para a sua Porciúncula, onde morreria, e vazada nas seguintes palavras:

*– Abençoada sejas tu por Deus, Cidade Santa, porque por ti muitas almas se salvarão e em ti muitos servos de Deus habitarão e por ti muitos serão eleitos no reino da vida eterna. Paz a ti!*

**Irmão X**

**(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na madrugada de 27 de maio de 2001, em Assis, Itália.)**

# João Huss

MÁRIO FRIGÉRI

*“(...) a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro”.*

Espírito Verdade<sup>1</sup>

Século XIV. A Boêmia  
Chefiava a todo o pano  
(Por entre a fé e a blasfêmia)  
O Sacro Império Romano  
E a pré-Reforma que urgia.  
E o rei Venceslau, com manha,  
Piscava um olho à heresia,  
Franzindo o cenho à Alemanha...

Nesse clima de clamores,  
A insurreição se propaga  
Por entre os reformadores  
Quando é anunciada em Praga  
Nova oferta de indulgência:  
Por ouro a alma é perdoada!  
Queria o papa com urgência  
Custear outra cruzada...

Revoltam-se contra isto  
João Huss e a nação em coro,  
Chamam o papa de Anticristo  
E de cavador de ouro.  
A tal ridículo os agentes  
Papais são submetidos,  
Que proíbe o rei às gentes  
Reagir a tais validos.

Dois papas se rivalizam  
Nessa era tumultuária,  
Guerreiam... traficam... pisam  
Sobre a massa libertária.  
Huss lidera a voz da massa,.

---

<sup>1</sup> Palavras dirigidas a Allan Kardec, em 1856. (KARDEC, Allan. Obras Póstumas, 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1964, p. 253.)

Com desprezo à excomunhão:  
É o *demônio* que ameaça  
Mesmo a Santa Inquisição...

Ei-lo, então, aprisionado  
No Concílio de Constança,  
Por não se haver retratado,  
Mantendo a fé sem mudança.  
Despojado da batina,  
A que honrara a vida inteira,  
Devido à sua doutrina  
Foi condenado à fogueira.

“ – Hoje vós queimais o ganso<sup>2</sup>  
(Brada, entre as chamas, João Huss),  
Mas um dia, em novo lanço,  
*Virá um Cisne de Luz*  
Singrando etéreas veredas,  
Tão alto pela amplidão,  
Que vossas vis labaredas  
Nunca mais o alcançarão...”

*De fato, o Cisne altaneiro  
Renasce, na França, em luz  
E revela ao mundo inteiro  
Em todo o esplendor – Jesus!*

---

<sup>2</sup> O termo *huss*, em tcheco, quer dizer ganso.

# Reunião Mediúnica no Tabor

RICHARD SIMONETTI

*Mateus, 17:1-13*

*Marcos, 9:2-13*

*Lucas, 9:28-36*

**A**lguém não familiarizado com a Doutrina Espírita poderá estranhar o título deste artigo, que se reporta a um dos acontecimentos mais significativos do apostolado de Jesus.

Reunião mediúnica no Tabor?

O intercâmbio com o Além não foi instituído pelo Espiritismo?

Negativo.

Sabemos que sempre existiu, desde as culturas mais antigas, envolvendo grupos e indivíduos.

No tempo de Moisés havia tantos abusos que ele decidiu proibir o intercâmbio.

Isso está registrado em dois livros do Pentateuco mosaico.

*Levítico, 19:31:*

*Não vos voltareis para os médiuns, nem para os feiticeiros, a fim de vos contaminardes com eles...*

*Deuteronômio, 18:10-11:*

*Não haja no teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos.*

Impertinentes contestadores do Espiritismo apegam-se a essa proibição, o que é uma tolice.

Moisés legislava para seus contemporâneos.

Suas orientações diziam respeito ao povo judeu, em determinado tempo, não para a Humanidade, em todos os tempos.

Se alguém pretende cumprir essa orientação, tudo bem. Só que, por coerência, deve observar toda a legislação mosaica.

Alguns exemplos:

- Os filhos devem pagar pelos pecados dos pais (*Êxodo, 20:5*);
- Quem trabalhar no sábado será morto (*Êxodo, 35:2*);
- Animais e aves serão sacrificados, sangue espargido sobre altares, atendendo a variados objetivos (*Levítico, capítulos 1 a 7*);
- Quando morrer o homem sem deixar descendentes, seu irmão deverá casar-se com a viúva (*Deuteronômio, 25:5*);

- Os filhos desobedientes e rebeldes, que não ouçam seus pais e se comprometam no vício, serão apedrejados até a morte (*Deuteronômio, 21:18-21*);
- É proibido comer carne de porco, lebre ou coelho (*Levítico, 11:5-7*);
- O homossexualismo será punido com a morte (*Levítico, 20:13*);
- A zoofilia sexual será punida com a morte (*Levítico, 20:15-16*);
- Deficientes físicos estão proibidos de aproximar-se do altar do culto, para não profaná-lo com seu defeito (*Levítico, 21:17-23*);
- O hanseniano deve ser segregado da vida social, vivendo no isolamento (*Levítico, capítulo 13*);
- Os adúlteros serão apedrejados até a morte (*Deuteronômio, 22:22*);
- A blasfêmia contra Deus será punida com o apedrejamento, até a morte (*Levítico, 24:15-16*);

Quanto à mulher, em particular:

- Ao dar à luz um menino ficará impura por 40 dias. Se for uma menina ficará impura 80 dias (*Levítico, 12:1-5*);
- A noiva que simular virgindade ao casar-se será apedrejada até a morte (*Deuteronômio, 22:21*);
- Descontente com a esposa, o homem poderá dispensá-la, sem nenhuma compensação, dando-lhe carta de divórcio (*Deuteronômio, 24:1*);

Se as piedosas representantes de movimentos pentecostais, tão empolgadas com a Bíblia, tomassem conhecimento do que há contra elas no Velho Testamento, certamente mudariam de opinião.

Qualquer pessoa de bom senso constatará que essas orientações estão totalmente superadas, mero folclore para o nosso tempo.

Ora, por que cargas d'água haveremos de considerar que a proibição quanto à evocação dos mortos é inamovível?

Ficou bem no tempo de Moisés, para coibir os excessos do povo. Não tem nada a ver com o nosso tempo, principalmente a partir da Doutrina Espírita, que disciplina o intercâmbio com o Além.

Outro detalhe:

As pessoas que combatem o Espiritismo, apegando-se aos textos bíblicos, proclamam ser impossível o contato com os mortos.

Contrariam o próprio Moisés que, ao proibi-lo, passou atestado de que é possível.

Ocioso legislar sobre o impossível.

Exemplo:

Proibir o homem de voitar.

...

Havia abusos, o que ocorre ainda hoje – a velha tendência de apelar aos Espíritos para resolver problemas imediatistas.

Foi por isso que Moisés adotou a medida extremada.

Convenhamos que houve excesso de zelo, algo como suprimir o passe mágico no Centro Espírita porque existem os “papa-passes”, que fazem desse benefício uma rotina.

As pessoas devem ser orientadas em relação aos excessos, jamais impedidas de buscar os recursos espirituais.

O equívoco de Moisés foi corrigido por Jesus, que reinstalou o contato com os mortos.

Mesmo depois de sua morte, cultivou o intercâmbio, materializando-se diante dos assombrados discípulos.

...

A reunião mediúnica que Jesus se propôs realizar aconteceu no alto de um monte, provavelmente o Tabor, que fica a sudeste de Nazaré.

Estavam presentes Simão Pedro, João e seu irmão Tiago, enquanto os demais discípulos atendiam à multidão, ao pé do monte.

Os três eram os discípulos de maior afinidade com Jesus e os que mais se destacariam no colégio apostólico.

Paulo os chamaria “as colunas da comunidade” (*Gálatas, 2:9*).

Provavelmente eram os mais bem-dotados para a reunião que Jesus se propusera realizar.

Subida cansativa, o monte fica a 580 metros acima do nível do mar, e aproximadamente 300 metros em relação à planície onde se ergue.

Ofegantes, após a longa subida, os discípulos assombraram-se com um fenômeno inesperado que ocorreu com Jesus.

Segundo Mateus:

*(...) foi transfigurado diante deles: seu rosto resplandeceu como o sol, e suas vestes tornaram-se brancas como a luz.*

A transfiguração é um notável fenômeno espiritual que pode acontecer por mediunismo ou animismo.

No mediunismo, há uma alteração das feições do médium, que assume a aparência do Espírito comunicante.

No animismo, o fenômeno manifesta-se na forma de intensa luminosidade que envolve o indivíduo, emanada dele próprio e das esferas mais altas com as quais sintoniza naquele momento. Foi o que aconteceu com Jesus.

Surgiram ao seu lado dois ilustres representantes do Velho Testamento:

Moisés, o grande legislador, que vivera há 1.250 anos.

Elias, o combativo profeta, que vivera há 800 anos.

Ali estavam materializados – visíveis e tangíveis.

Simão Pedro, sempre o mais ativo, observando Jesus conversar com os dois Espíritos, animou-se:

*– Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.*

O Evangelista Marcos, que certamente colheu informações do próprio Pedro, afirma que ele assim falou por não saber o que dizer, porquanto estavam todos apavorados.

Como já acontecera em outras

oportunidades, o contato com os Espíritos assustou os discípulos, o que não é novidade.

A falta de familiaridade com os desencarnados sempre infunde temor.

É a temida *assombração*.

As pessoas preferem enfrentar a presença de um malfeitor vivo ao benfeitor morto.

Certamente, mais assustados ficaram os discípulos quando surgiu uma nuvem brilhante, de onde ouviram uma voz que proclamava:

– *Este é o meu filho amado, em quem me comprazo. Ouvi-o.*

Repetiu-se o fenômeno mediúnico de voz direta que ocorreu quando Jesus se encontrou com João Batista, às margens do Jordão (*Marcos, 1:11*).

Mentores espirituais realizavam essas intervenções, procurando sedimentar nos discípulos a convicção de que Jesus era o Messias, que viera à Terra investido de grandiosos poderes, como um representante de Deus.

Era preciso ouvi-lo, dar atenção às suas orientações, que consubstanciavam uma revelação divina, tendente a imprimir novos rumos à Humanidade, nos caminhos do progresso.

Após esses espantosos acontecimentos, Moisés e Elias retiraram-se.

Encerrada a reunião mediúnica, Jesus recomendou-lhes que nada comentassem a respeito.

Não era chegado o tempo de divulgar aquelas maravilhas.

...

Os discípulos exprimiram uma dúvida:

– *Por que dizem os escribas ser preciso que Elias venha primeiro?*

Segundo as profecias, Elias voltaria à Terra, como o precursor, aquele que prepararia os caminhos do Senhor.

Se Jesus era o Messias, por que não viera Elias antes?

Por que só agora se apresentara?

Jesus respondeu:

— *Certamente, Elias vem primeiro e restaurará todas as coisas, mas eu vos digo que Elias já veio e não o conheceram, antes fizeram com ele tudo o que quiseram; assim também o filho do Homem há de padecer por parte deles.*

A passagem evangélica termina com o seguinte comentário de Mateus:

*Então os discípulos souberam que lhes falara a respeito de João Batista.*

Os teólogos insistem que Jesus se referia a alguém igual a Elias, que viria anunciar sua vinda.

Contrariam o próprio texto.

Jesus afirma que ambos eram a mesma pessoa.

*Malaquias (4:5)* diz claramente que seria enviado o profeta Elias, e não alguém que se parecesse com ele.

Oportuno destacar que no episódio da transfiguração João Batista já tinha retornado à espiritualidade, decapitado a mando de Herodes.

...

O ilustre visitante apresentar-se como Elias, não como João Batista, é compreensível.

O Espírito superior dá à forma perispiritual a aparência que deseje ou que lhe pareça conveniente.

Interessante notar, a esse respeito, as experiências de Emmanuel, o mentor espiritual de Chico Xavier.

Foi:

- Nestório, o escravo, no livro *50 Anos Depois*.
- Padre Manoel de Nóbrega, fundador de São Paulo.
- Padre Damiano, do livro *Renúncia*.

No entanto, consta apresentar-se como o senador romano Públio Lentulus, do livro *Há 2000 Anos*, talvez por ter sido a existência que lhe falou mais intimamente ao coração.

Marcou seu glorioso encontro com Jesus.

...

A transfiguração tinha por objetivo animar os discípulos e sedimentar a idéia de que Jesus era um ser superior, em missão na Terra.

Ao mesmo tempo estabelecia uma conexão com o velho Testamento, representado por dois de seus expoentes.

O Cristianismo deveria situar-se como um desdobramento do Judaísmo. Iluminaria as antigas crenças com a revelação do Deus pai, que substituía Jeová, o deus guerreiro, estabelecendo as bases de um reino divino, a partir do exercício do amor, que irmanaria todos os homens.

Imbuídos do espírito da raça, com a pretensão de povo escolhido, dispostos a conquistar o mundo com a liderança de Jeová, os judeus rejeitaram a mensagem e mataram o mensageiro.

Por isso o Evangelho floresceu fora do Judaísmo, dando origem a novo movimento religioso.

...

Algo semelhante ocorreu com o Espiritismo.

Poderia ser um desdobramento natural do Cristianismo, ajudando-o a depurar-se de suas mazelas.

Ocorre que os círculos religiosos estavam aferrados ao materialismo e negavam veementemente a possibilidade de intercâmbio com o Além.

Lamentável paradoxo, tanto maior quando lembramos que Jesus conversava com os Espíritos, o mesmo acontecendo com a primitiva comunidade, orientada pelo Espírito Santo, designação genérica dos Espíritos Superiores que se manifestavam em seu seio.

A supressão do fenômeno mediúnico na comunidade cristã fechou a porta de acesso ao mundo espiritual.

A partir daí os teólogos passaram das revelações celestes para as especulações terrestres, e surgiu uma doutrina fantasiosa, fixada pelo dogma, este instrumento terrível de aniquilamento da razão.

Por isso o Espiritismo teve que se manifestar fora dos círculos religiosos.

Reinstituído o intercâmbio com o Além, fenômenos como a materialização dos profetas voltaram a ocorrer.

Alertam sobre nossas responsabilidades, ante a certeza da vida que não acaba nunca e onde nunca está ausente a justiça de Deus.?



# Liberdade Religiosa para Nossos Filhos?

JORGE LEITE DE OLIVEIRA

**M**eus filhos,

Alguns jovens afirmam que seus pais lhes dão total liberdade na escolha de suas religiões. Estariam certos esses pais?

Para melhor entendimento sobre o assunto, gostaria que vocês refletissem amorosamente nos argumentos do seu pai que, se não é o melhor do mundo, nunca deixou de amá-los muito.

Há poucos dias, ouvi uma palestrante dizer que era espírita desde criança, embora tenha freqüentado, na mocidade, diversas igrejas e haja chegado à conclusão de que somente o Espiritismo lhe responde a todas as indagações necessárias à sua paz e crescimento espiritual.

Na ocasião, dissera ela que seus pais sempre lhe permitiram liberdade de escolha religiosa, desde pequenina. Optara pelo Espiritismo por ter presenciado, ao longo de sua vida, a conduta paterna elevada em consonância com a Doutrina Espírita.

Então, pergunto: será que o Espiritismo pode ser responsabilizado pelos atos de seus seguidores em desacordo com os princípios elevados da religião que professam? No meu humilde ponto de vista, não! Até porque, o modelo a ser seguido é Jesus, como nos mostram todas as religiões cristãs, entre as quais se inclui o Espiritismo. Isso não significa que nós, como seus pais, não estejamos nos esforçando para fazer o melhor, no campo da exemplificação dos nossos conhecimentos espíritas.

Estamos todos tentando acertar. E por vezes erramos. Mas, como nos ensina Allan Kardec: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”*<sup>1</sup> Reflitamos. Ele não diz que o espírita deve ser santo, mas que deve estar sempre procurando crescer moralmente e se esforçando para não cometer erros. Entretanto, quando errar, tem que ter a humildade de reconhecê-lo e prosseguir no ideal do bem.

Vejamos o que diz o iluminado Espírito Emmanuel, com relação à educação religiosa dada pelos pais espíritas, na questão 113 do livro *O Consolador*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela FEB:

*“Os pais spiritistas devem ministrar a educação doutrinária a seus filhos ou podem deixar de fazê-lo invocando as razões de que, em matéria de religião, apreciam mais a plena liberdade dos filhos?”*

– O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais spiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença.

O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a graves perigos. Já se disse, no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma,

---

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 115. ed. Rio de Janeiro: FEB. 1988. p. 276.

restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expiação e corretivo?

Além disso, os pais espíritistas devem compreender que qualquer indiferença nesse particular pode conduzir a criança aos prejuízos religiosos de outrem, ao apego do convencionalismo, e à ausência de amor à verdade.

Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir para o futuro de ontem a mesma porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.

Os pais espíritistas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, mas, sim, para santuário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira.”<sup>2</sup>

Isso, meus filhos, quem disse foi o Espírito Emmanuel, com milenar experiência no assunto, como pai, sacerdote e educador. E, sendo o Espiritismo o Consolador prometido por Jesus, nada mais natural que desejar-lhes o melhor ainda que nós mesmos, como pais, ainda tenhamos muito o que aprender no campo do amor e da renúncia em favor de nós mesmos.

É certo que muitos pais permitem a seus filhos a escolha religiosa, mas em geral, quando o fazem, eles próprios não seguem seriamente suas religiões, quando as têm, ou não refletiram ainda que o melhor para si deve ser também o melhor para seus filhos, dos quais são os primeiros educadores.

Ignoram, quando espíritas, as informações transmitidas pelos Espíritos superiores.

Não refletiram ainda que, nas primeiras idades do Espírito encarnado, compete aos pais e responsáveis cuidar da formação moral e intelectual de seus filhos. É, pois, dever daqueles oferecer a estes o ensejo para a aquisição dos elevados princípios religiosos proporcionados pelo Espiritismo – Cristianismo redivivo – a todos os seus dedicados seguidores.

Essa decisão não implica intolerância para com as outras religiões, que podem ser examinadas por todos nós. Em especial, após já determos razoável conhecimento espírita, o que, geralmente, só ocorre quando atingimos a maioridade. Mas se já conhecemos o Consolador, e se nele estão as respostas a tudo o de que necessitamos para a nossa felicidade, por que não empregar nosso tempo estudando a vasta mensagem da Doutrina Espírita?

Atualmente, todas as religiões vêm buscando sua união em torno de um ponto comum: **o amor**. Segundo o Evangelista João (13:34), as seguintes palavras foram ditas por Jesus: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”

E o Espiritismo tem por máxima exatamente o amor, como vemos exposto em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap VI, item 5: *Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo*.<sup>3</sup>

Se a base de todas as religiões cristãs deve ser o amor, não existe melhor definição dessa virtude que esta máxima da Codificação Kardequiana: “Fora da

---

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. p. 74-75.

<sup>3</sup> KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 115. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. p. 130.

caridade não há salvação”<sup>4</sup>. Caridade, meus filhos, é o amor posto em prática. E o primeiro, depois do amor a Deus, é o amor aos nossos pais.

Por todo o exposto, creio que, enquanto jovens, não é bom para suas mentes o envolvimento com as inúmeras concepções religiosas humanas antes do exame profundo e refletido da mensagem espírita.

O Espiritismo, meus queridos, fez-me ver a necessidade da prática incessante do amor e do conhecimento elevado como bases para uma vida melhor. Estou me esforçando nesse sentido, ainda que nem sempre lhes possa garantir aproveitamento integral, pois não passo de mau aprendiz dessas verdades eternas.

Uma coisa, porém, lhes posso garantir, com todas as forças da alma: sou muito feliz, graças ao conhecimento espírita e à luta contra as minhas imperfeições. As forças para tal combate foram-me proporcionadas por essa Doutrina Consoladora. Então, como Paulo, posso afirmar-lhes: “Aprendi a viver contente com tudo o que tenho.”<sup>5</sup>

E o que tenho, filhos do meu coração, devo muito à mensagem espírita, bênção maior de Deus em minha vida e legado maior deixado a vocês por mim e por sua mãe: o tesouro moral, que *as traças não roem, a ferrugem não consome e os ladrões não roubam*.<sup>6</sup>

●

---

<sup>4</sup> Idem, *ibidem*. op. cit., p. 248, 251 e 252.

<sup>5</sup> Paulo. (*Felipenses, 4:11.*)

<sup>6</sup> Jesus. (*Mateus, 6:19.*)

# Esflorando o Evangelho – Emmanuel

## A Marcha

*“Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e no dia seguinte.”*  
– Jesus. (Lucas, 13:33.)

Importa seguir sempre, em busca da edificação espiritual definitiva. Indispensável caminhar, vencendo obstáculos e sombras, transformando todas as dores e dificuldades em degraus de ascensão.

Traçando o seu programa, referia-se Jesus à marcha na direção de Jerusalém, onde o esperava a derradeira glorificação pelo martírio. Podemos aplicar, porém, o ensinamento às nossas experiências incessantes no roteiro da Jerusalém de nossos testemunhos redentores.

É imprescindível, todavia, esclarecer a característica dessa jornada para a aquisição dos bens eternos.

Acreditam muitos que caminhar é invadir as situações de evidência no mundo, conquistando posições de destaque transitório ou trazendo as mais vastas expressões financeiras ao círculo pessoal.

Entretanto, não é isso.

Nesse particular, os chamados “homens de rotina” talvez detenham maiores probabilidades a seu favor.

A personalidade dominante, em situações efêmeras, tem a marcha inçada de perigos, de responsabilidades complexas, de ameaças atrozes. A sensação de altura aumenta a sensação de queda.

É preciso caminhar sempre, mas a jornada compete ao Espírito eterno, no terreno das conquistas interiores.

Muitas vezes, certas criaturas que se presumem nos mais altos pontos da viagem, para a Sabedoria Divina se encontram apenas paralisadas na contemplação de fogos-fátuos.

Que ninguém se engane nas estações de falso repouso.

Importa trabalhar, conhecer-se, iluminar-se e atender ao Cristo, diariamente. Para fixarmos semelhante lição em nós, temos nascido na Terra, partilhando-lhe as lutas, gastando-lhe os corpos e nela tornaremos a renascer.

# As Irmãs Fox, Conan Doyle

JÁDER DOS REIS SAMPAIO

O episódio de Hydesville tornou-se famoso por desencadear uma investigação pública de conseqüências marcantes para a história do Espiritismo no mundo.

## AS COMISSÕES DE ROCHESTER

Em 1848, uma multidão de norte-americanos acotovelou-se no Corinthians Hall, salão do município de Rochester, no Estado de Nova York, Estados Unidos da América, para acompanhar uma comissão que iria descobrir os truques empregados por duas adolescentes que simulavam sons atribuídos a pessoas mortas. Desde que os ruídos haviam se tornado conhecidos por seus vizinhos e se houvera estabelecido algum tipo de comunicação com sua fonte, boa parte da pacata população dos arredores de Hydesville tomou-se de uma certa indignação que parecia recordar os episódios de caça às bruxas de Salém.

Três adolescentes de nomes Catherine (Kate), Margaret e Ann Leah eram o alvo dos interesses da população predominantemente protestante de sua cidade. Filhas do camponês e pastor metodista John Fox, as duas primeiras foram transferidas de sua fazenda para duas casas em Rochester, a do tio e a da irmã Ann Leah, que era casada e passou a assinar Ann Leah Fish. Desde então, os referidos fenômenos começaram a manifestar-se nas suas novas residências e em outras casas de Rochester e cidades vizinhas.

O erudito Canuto Abreu (1996), citando uma das mais conhecidas divulgadoras destes eventos,<sup>1</sup> fez uma análise oportuna do caráter dos quakers, o que explica a notoriedade do acontecido.

Rochester foi fundada por um *quaker* (Nathaniel Rochester), linha pro-testante fundada por George Fox na Inglaterra, que acreditava na revelação imediata e individual de Deus. Abreu afirma serem fundadores de estados livres americanos e defensores da liberdade de expressão, sendo tolerantes para com as diversas crenças e religiões.

Como as manifestações não cessassem com a mudança das meninas para a cidade e a população ficasse cada dia mais indócil e propensa a atos de violência, a Sra. Fox procurou o Sr. Isaac Post, um *quaker* respeitado pela população e um dos diretores da “Sociedade dos Amigos”<sup>2</sup> para que intercedesse em seu favor e esclarecesse o acontecido. Após a consulta aos “spirits”, Post decidiu por promover manifestações públicas no maior salão da cidade, acompanhadas por uma comissão de investigadores, assegurando ele próprio, o pastor metodista Jervis, o doutor Capron e as respectivas esposas a integridade das jovens. Este evento se deu a 14 de novembro de 1849. (SILVA, 1997.)

A comissão que tinha por relator o redator-chefe do jornal *Rochester Democrat* (que segundo Doyle, 1926, já havia preparado um artigo denominado “Exposição completa da mistificação das batidas” e que foi sustado após os trabalhos referidos) e concluiu que as batidas eram verdadeiras, que se produziam às vezes à distância das meninas (nas paredes e portas) que respondiam às vezes certo e às

---

<sup>1</sup> Emma Harding Britten.

<sup>2</sup> Society of Friends, nome dado à comunidade quaker.

vezes errado às perguntas que lhes eram dirigidas e que “não puderam encontrar nenhum processo pelo qual elas pudessem ser produzidas”.

Recebido o relatório com sinais de desagrado pela audiência, decidiu-se pela nomeação de uma segunda comissão, com a presença do

Dr. Langworthy para controlar a possibilidade da ventriloquia por parte das Fox. Concluiu-se que os sons foram ouvidos, não eram produzidos por máquina ou pela ventriloquia.

Nomeou-se ainda uma terceira comissão, que examinou as jovens Fox despidas, amarraram os vestidos ao corpo e as colocaram sobre vidros, de pé sobre almofadas, nas cadeiras e em outras situações que não impediram as manifestações. A comissão declarou que as perguntas feitas, algumas delas apenas pelo pensamento, haviam sido respondidas corretamente. (Doyle, 1926, p. 89.) Este episódio quase causou o linchamento das médiuns.

### A CRÍTICA DA REVISTA VEJA

Detenho o leitor espírita nestes episódios, seguindo a lógica do criador de Sherlock Holmes, porque muito recentemente a mediunidade das irmãs Fox foi posta em questão por uma jornalista brasileira, que deu mostras de escrever de oitiva. Ao concluir um artigo escrito em um tom um tanto irônico sobre o Espiritismo, ela concluiu com a frase de efeito:

“Anos depois de causar furor as irmãs Fox se desmentiram. Disseram que os espíritos eram invenção delas. No Brasil, ninguém ligou.” (Varella, 2000.)

Curiosamente, o médico e escritor escocês *Sir Arthur Conan Doyle* dedicou um capítulo inteiro do seu livro *História do Espiritismo* ao debate deste tema, livro este que foi traduzido ao português por um espírita brasileiro, a quem devemos também a tradução da *Revista Espírita* de Kardec, Júlio Abreu Filho.

### PESQUISAS E RELATOS SOBRE AS IRMÃS FOX

No seu capítulo, amplamente documentado com declarações assinadas durante toda a sua vida, Doyle vai mostrando ao leitor as investigações a que foram submetidas e as perseguições que as irmãs Fox sofreram. A obsessão da grande maioria dos pesquisadores que as estudariam focalizava-se em descobrir as origens físicas ou fisiológicas das batidas.

Conan Doyle recuperou um episódio da vida de Margaret Fox onde ela se interessou e foi correspondida por um médico puritano chamado Kane,<sup>3</sup> com quem veio a casar posteriormente, e das pressões que ele exerceu para que ela desmentisse a comunicação com os Espíritos. A partir da análise das cartas, o criador de Sherlock Holmes conclui que ele “pensava de modo vago que houvesse alguma fraude” mas que “nos anos de sua maior intimidade Margaret jamais admitiu”, que “ele jamais pôde sugerir no que consistia a falcatrua” e que “ela empregou as suas forças de maneira que os espíritos sérios deploram”. (Doyle, 1926, p. 97.)

Assim como outros médiuns do século XIX, as Fox tiveram dúvidas quanto à origem espiritual dos fenômenos, e pode ser que houvessem praticado algum tipo de fraude em momentos isolados de sua carreira, especialmente porque passaram

---

<sup>3</sup> Baseado no livro *As Cartas de Amor* do Dr. Elisha Kane.

a viver da demonstração dos fenômenos. Conan Doyle transcreveu a seguinte frase do livro do Dr. Kane:

“Ela dizia sempre que nunca tinha realmente acreditado que as batidas fossem obra de Espíritos, mas pensava que nisso havia uma relação com certas leis ocultas da natureza. Esta foi sua atitude posterior na vida, pois em sua ficha profissional dizia que o povo devia por si mesmo julgar da natureza de suas forças.” (Doyle, 1926, p. 97.)

O banqueiro Charles Livermore, de Nova York, afirma que recebeu comunicações de sua esposa falecida, Estelle, num período de dez anos, mensagens através de Kate Fox, algumas escritas em francês, espanhol e italiano, idiomas desconhecidos pela médium.

O Sr. Cromwell Varley (eletricista responsável pelo lançamento do cabo submarino no Atlântico) realizou experiências sobre eletricidade com Kate Fox.

Em sua visita à Inglaterra

Kate foi estudada por um conhecido membro da Sociedade Dialética de Londres, o Dr. William Crookes. Transcrevo, abaixo, o relato de um dos resultados obtidos por ele:

“O relatório de Crookes, das observações na presença de Kate Fox, continua sendo um claro exemplo de evidência para *raps paranormais*, exceto pela falta de múltiplas testemunhas. Ele obteve raps em vários objetos materiais – um pedaço de vidro, um pandeiro, uma árvore, um pedaço de papel suspenso por uma linha.” (RUSH, 1986, p. 241.)

Sir Arthur Conan Doyle relatou um episódio da pesquisa de Crookes onde estavam presentes sua esposa e uma parente:

“Eu segurava ambas as mãos da médium numa das minhas enquanto seus pés estavam sobre os meus. Havia papel sobre a mesa em nossa frente e eu tinha um lápis na mão livre.

Uma luminosa mão desceu do alto da sala e, depois de oscilar perto de mim durante alguns segundos, tomou o lápis de minha mão e escreveu rapidamente numa folha de papel, largou o lápis e ergueu-se sobre as nossas cabeças, dissolvendo-se gradativamente na escuridão.” (Doyle, 1926, p. 101.)

O professor russo Dr. Butlerof, da Universidade de São Petersburgo, teve seu relato transcrito no trabalho de Conan Doyle.

“De tudo quanto me foi possível observar em presença de Mrs. Jenken,<sup>4</sup> sou levado à conclusão de que os fenômenos peculiares a esse médium são de natureza fortemente objetiva e convincente e que, penso, seriam suficientes para levar o mais pronunciado céptico, desde que honesto, a rejeitar a ventriloquia, a ação muscular e semelhantes explicações dos fenômenos.” (Doyle, 1926, p. 103.)

Seguem-se outros relatos e poderíamos ainda transcrever mais citações de outros livros, mas estas são suficientes para afirmar-se que as Fox foram estudadas por cientistas, em ambientes controlados e apresentaram resultados satisfatórios, não apenas de *raps*, como de outros fenômenos de efeitos físicos. Aqui temos um capítulo de suas vidas que não pode ser atribuído à imaginação dos espíritas norte-americanos e que se acha bem documentado, ainda em nossos dias. Vemos também que as hipóteses de ação muscular eram conhecidas e controladas pelos cientistas que as estudaram, da mesma forma que o foram pelas comissões do *Corinthians Hall*.

---

<sup>4</sup> Nome de casada de Kate Fox.

Por que insistimos tanto em dizer que cientistas estudaram a mediunidade de Kate Fox? Um dos argumentos mais empregados por aqueles que querem desmerecer uma fonte histórica repousa na idealização e na mitificação que geralmente acompanha movimentos sociais e culturais onde as opiniões se polarizam e o componente emocional se torna muito influente. No calor das discussões do *Corinthians Hall*, por exemplo, suas testemunhas poderiam se ater a eventos isolados ou contar a sua versão, profundamente marcada pela simpatia com as idéias espiritualistas. Embora este fenômeno seja um fenômeno humano, o cientista foi treinado a tentar ser o mais descritivo possível, a evitar suas simpatias e ater-se aos fatos para construir e reconstruir suas teorias. Ele depende profundamente de sua reputação no meio acadêmico para que suas comunicações tenham credibilidade. Todos sabemos que no século passado o clima vigente nas academias era de uma compreensão empírica das ciências, especialmente das ciências naturais. Ademais, os pesquisadores em questão apresentam sua metodologia de trabalho e os seus cuidados para evitar a ocorrência das principais hipóteses alternativas como a fraude e as ocorrências naturais.

Passamos agora à declaração de Margaret Fox, seus motivos e sua retratação.

#### **POR QUE MARGARET FOX AFIRMOU QUE FRAUDAVA?**

Margaret Fox-Kane deu uma declaração em setembro de 1888 ao jornal *New York Herald* denunciando o culto espiritualista, mas preservando a idéia de que os *raps* “eram a única parte dos fenômenos digna de registro”. (Doyle, 1926, p. 105.)

Ao contrário do que afirma nossa jornalista brasileira, Kate Fox ficou aborrecida com as declarações da irmã. Observe o leitor a correspondência que ela escreveu à senhora Cottel em novembro do mesmo ano:

“Eu lhe deveria ter escrito antes, mas minha surpresa foi tão grande, ao chegar e saber das declarações de Maggie sobre o Espiritismo, que não tive ânimo de escrever a ninguém. (...) Agora penso que podia fazer dinheiro, provando que as batidas não são produzidas pelos dedos dos pés. Tanta gente me procura por causa da declaração de Maggie que me recuso a recebê-los.” (Doyle, 1926, p. 107.)

Doyle apresenta três razões para a conduta de Margaret Fox-Kane. A primeira razão envolve uma discussão entre Kate e Leah em decorrência do alcoolismo da primeira. Kate e Margaret se tornaram alcoólatras e Leah fez pressões para que parassem de beber, chegando a ameaçar Kate com a perda da guarda dos filhos. Ao que parece, ela chegou a ser presa por algum tempo em decorrência de uma denúncia da irmã mais velha, que teria alegado maus-tratos para com os filhos. (Doyle, 1926, p. 106.) Margaret se indispôs contra Leah em defesa da irmã, ofendendo-a em sua crença no espiritualismo.

O segundo motivo repousa na pressão que sofria por parte dos profítes de religiões protestantes e católicas. Em sua retratação, Margaret refere-se à influência que sofreu de pessoas que tinham por interesse “esmagar o Espiritismo”. Conan Doyle chega a apresentar nomes de membros do clero que a fizeram crer que tratava com o demônio.

Finalmente, houve a proposta financeira do jornal, interessado em um “furo” jornalístico, não importando se estaria ou não praticando “imprensa marrom”. As Fox viviam dos fenômenos que produziam, prática em que são criticadas até por Conan Doyle, que morava em um país onde a remuneração de médiuns é uma prática aceita.

Embora não tenha encontrado em minhas fontes uma transcrição exata da declaração de Margaret Fox-Kane, com base na correspondência de Kate, transcrita acima, ela parece ter “explicado” os fenômenos a partir da teoria dos “músculos estalantes”. Convenhamos que esta explicação, em face dos relatórios de pesquisas realizados desde a demonstração em Rochester, é bastante insatisfatória. Como elas teriam produzido os sons nos vidros, paredes e papéis distantes de seus próprios corpos, estalando músculos? Como responderiam a perguntas mentais? Como forneceram respostas corretas a perguntas que desconheciam, como o número de conchas tomadas ao acaso de um montinho, por um de seus investigadores? Como elas teriam burlado os cuidados dos cientistas que as pesquisaram? Nada disto parece satisfatório, ainda que houvessem entremeados truques aos fenômenos, por razões financeiras. Por fim, Margaret Fox-Kane retratou-se um ano depois, em 20 de novembro de 1889, em entrevista dada à imprensa de Nova York. Para que não restem dúvidas, transcrevo algumas partes:

“Praza a Deus (...) que eu possa desfazer a injustiça que fiz à causa do Espiritismo quando, sob intensa influência psicológica de pessoas inimigas dele, fiz declarações que não se baseiam nos fatos. (...)

.....

Naquela ocasião (em que denunciou o Espiritismo) necessitava muito de dinheiro, e criaturas, cujo nome prefiro não citar, se aproveitaram da situação. Daí a embrulhada. Também a excitação ajudou a perturbar meu equilíbrio mental.

.....

Aquelas acusações eram falsas em todas as minúcias. Não hesito em dizê-lo... (...) Nem todos os Herrmans vivos serão capazes de reproduzir as maravilhas que se produzem através de alguns médiuns. Pela habilidade manual e por meio de espertezas podem escrever em papéis e lousas, mas mesmo assim não resistem a uma investigação acurada. A produção da materialização está acima de seu calibre mental e desafio a quem quer que seja a produzir batidas nas condições em que as produzo.” (Doyle, 1926, p. 108-109.)

A partir deste momento ela se propôs a fazer conferências para “refutar as calúnias” que ela própria lançou contra o Espiritismo. Ela fez uma carta aberta ao público assinada de próprio punho diante de testemunhas como o Sr. O’Sullivan, Ministro dos Estados Unidos em Portugal durante vinte e cinco anos.

### **O PAPEL DAS IRMÃS FOX PARA O ESPIRITISMO**

Creio ter sido exaustivo na exposição de motivos, fatos e documentos, apesar de não ter tido acesso a fontes primárias. Mesmo assim, cabe mais uma análise ao comentário da repórter brasileira. Qual o papel das irmãs Fox para o Espiritismo?

O lugar histórico das irmãs Fox para o Movimento Espírita e o chamado “modern spiritualism” norte-americano e europeu foi o de pessoas cuja faculdade se tornou notória e atraiu a atenção da sociedade e da academia, gerando um volume enorme de estudos, pesquisas e discussões. Elas são um marco arbitrado pelos escritores de história do Espiritismo para iniciar sua descrição de um movimento social do século XIX. Ainda que fossem uma fraude completa, o que creio ter discutido suficientemente com base no trabalho de Conan Doyle e de outros autores, o Espiritismo é um corpo de doutrina que tem por base as comunicações dos Espíritos. Allan Kardec teve o bom senso de trabalhar com múltiplos médiuns, de grupos e países diversos, e de não propor verdades absolutas, legando-nos uma mentalidade crítica. Temos acesso a obras produzidas em diferentes pontos do globo, es-

critas por estudiosos, obtidas pela via mediúnica ou resultantes de pesquisas conduzidas em academias.

A contribuição das irmãs Fox não exige que as idealizemos, ou as transformemos em heroínas, ocultando seus defeitos, mas que as compreendamos como pessoas que, dentro de suas fragilidades e limitações, enfrentaram a intolerância de uma época e deram uma contribuição importante para que, hoje, pudéssemos ter acesso a tantas sociedades e grupos organizados, preocupados em entender o significado dos fenômenos espirituais.

#### **FONTES BIBLIOGRÁFICAS:**

ABREU, Canuto. O Evangelho por fora. São Paulo: LFU, 1996.

DELANNE, Gabriel. Os tempos modernos, In: O fenômeno espírita. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

DOYLE, Arthur Conan. História do Espiritismo. São Paulo: Pensamento, s.n. [originalmente publicado em 1926].

GIBIER, Paul. Origens do Espiritismo. In: O Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

LOUREIRO, Carlos Bernardo. As irmãs Fox. In: As mulheres médiuns. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

RUSH, Joseph. Findings from experimental PK research. In: EDGE, H. et al. Foundations of parapsychology. Boston-USA: Routledge & Kegan Paul, 1986.

SILVA, Eliane M. O espiritualismo no século XIX. Campinas-SP: UNICAMP, 1997. (Coleção textos Didáticos, no. 27.)

VARELLA, Flávia. À nossa moda, Veja. no. 1.659, p. 78-82, 26 de julho de 2000..

# Cirurgias Espirituais

UMBERTO FERREIRA

É comum, no meio espírita e fora dele, encontrarmos relatos de cirurgias espirituais realizadas em casas espíritas e através de médiuns não espíritas.

As pessoas com problemas de saúde manifestam muita esperança na solução de tais problemas. Já as que cercam os médiuns curadores demonstram grande entusiasmo com os resultados das cirurgias.

A questão torna-se delicada quando as pessoas colocam os tratamentos espirituais como se fossem a meta, a principal finalidade do Espiritismo e relegam o conteúdo doutrinário e as questões morais a segundo plano.

As cirurgias espirituais fazem parte dos fenômenos mediúnicos. E todo fenômeno precisa ser estudado cientificamente e ser tratado com extremo cuidado para evitar-se desgaste para o Movimento Espírita e para o próprio Espiritismo.

No final do ano passado, a *Revista da Associação Médica Brasileira* publicou os resultados de uma pesquisa sobre cirurgias espirituais, com o seguinte título: “Cirurgia espiritual: uma investigação”, realizada por M. de Almeida, T. M. de Almeida e A. M. Gollner, com o apoio do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG (Rev. Ass. Méd. Bras. 200; 46(3): 194-200).

Do trabalho extraímos os seguintes tópicos:

- Foi escolhido o cirurgião espiritual João Teixeira de Farias.
- Foram acompanhadas cerca de 30 “cirurgias”. Seis pacientes foram examinados clinicamente pelos pesquisadores.
- Todos os pacientes eram católicos e acreditavam na cura.
- Não foi identificado nenhum procedimento anestésico. Dos seis pacientes examinados, apenas um se queixou de dor e todos afirmaram estarem lúcidos durante a cirurgia.
- As cirurgias são realizadas sem nenhuma técnica de antisepsia e não se verificou nenhum caso de infecção.
- As feridas cirúrgicas são reais. Os procedimentos mais comuns são raspados da cavidade nasal, raspados da córnea e retirada de fragmentos da conjuntiva bulbar.
- Em dez casos, as peças cirúrgicas foram escolhidas e submetidas a exames histopatológicos.
- Os materiais extraídos são compatíveis com o local de origem, porém sem sinais de malignização ou especificidade.
- Em quatro relatos, obtidos seis meses após a cirurgia, dois demonstraram significativa melhora e dois afirmaram não terem obtido benefício algum.
- Discute-se o mecanismo da suposta cura, considerando-se que não foram extraídos tecidos patológicos.

A pesquisa revela alguns pontos positivos: 1) a evidência de que as feridas cirúrgicas são reais; 2) a ausência de dor em todos os pacientes (exceto um), sem a

aplicação de anestésicos; 3) a ausência de infecção, sem a utilização de antissepsia; 4) os resultados do exame histopatológico indicando que os materiais retirados cirurgicamente correspondem ao local de origem; 5) a significativa melhora de dois pacientes.

Dois aspectos merecem comentários. O primeiro é com relação ao fenômeno mediúnico. A pesquisa vem confirmar que é real e que a anestesia e cirurgia são feitas pelos Espíritos. O outro aspecto é o moral. A cura não é tão comum, como desejam os homens. A lei de causa e efeito é determinante. Merecimento é raro. Os Espíritos não transgridem as leis divinas. Só intervêm para curar quando há permissão superior. Os bons Espíritos estão mais preocupados com o progresso moral dos homens do que com a cura do corpo. E o sofrimento do corpo pode ser o remédio para a cura do espírito.

É melhor que os espíritas conscientes se entusiasmem com a Doutrina em si, com o progresso espiritual dos homens. E não gastem o seu precioso tempo e as suas energias com os fenômenos que objetivem a cura do corpo, mais do que a libertação espiritual.

●

# Sir Oliver Lodge

## Sesquicentenário de nascimento

EVANDRO NOLETO BEZERRA

Nascido na Inglaterra vitoriana, no dia 12 de junho de 1851, Sir Oliver Lodge faz parte daquela plêiade de espíritos de escol, cuja inteligência e cultura extraordinária se situam muito além da época acanhada em que viveram.

Cinco anos após conquistar o título de Bacharel em Ciências, abraça com ardor a carreira universitária, tornando-se Professor-Assistente de Matemática Aplicada no *University College*, de Londres, e lecionando Física, mais tarde, na Universidade de Birmingham. Em 1877, com apenas 26 anos, já havia conquistado o grau de Doutor em Ciências pela Universidade de Londres. No decorrer de sua laboriosa existência haveria de obter, ainda, os seguintes títulos: Doutor em Ciências pelas Universidades de Oxford, Cambridge, Manchester, Liverpool, Sheffield, Leeds, Adelaide e Toronto, bem como Doutor em Leis pelas Universidades de Aberdeen, Edimburgo, Glasgow e Sant Andrews.

No bojo de suas atividades docentes, dedicou-se a estudos e experiências originais que trouxeram importantes contribuições no campo da eletricidade, conquistando admiração e respeito entre os físicos da época e da posteridade. Foram investigações sobre as ondas eletromagnéticas e a telegrafia sem fio; sobre a teoria da eletricidade de contato e a eletrólise; sobre as descargas elétricas, especialmente o relâmpago; sobre a velocidade do íon; sobre a descarga oscilatória nas garrafas de Leyde; sobre a aplicação da eletricidade na dispersão do nevoeiro e da fumaça: sobre o movimento do éter, além de inúmeras memórias de real valor que ampliaram e enriqueceram os conhecimentos científicos da época em que viveu.

Fato interessante foi a descoberta das ondas hertzianas, quase simultaneamente e de forma independente, por Lodge, na Inglaterra, e por Hertz na Alemanha, como a mostrar que a luz, irradiando-se em focos diversos e em regiões diferentes, deve ser posta ao alcance e a serviço de toda a Humanidade. Outro fato digno de destaque foi a contribuição de Sir Oliver Lodge à telegrafia sem fio, *antes* mesmo que Marconi ligasse seu nome a esse meio de comunicação.

A simpatia do grande físico inglês pelos fenômenos espíritas não era novidade alguma. Entre 1901 e 1903, presidiu a *Sociedade de Pesquisas Psíquicas* de Londres, perfilando com homens do quilate de William Crookes, Russel Wallace, Lord Rayleigh e William Barrett, condenando o academicismo preconceituoso que se voltava contra o Espiritismo nascente, e expondo pública e corajosamente idéias generosas que se chocavam com a rigidez da ortodoxia oficial então e ainda vigentes.

Sir Oliver Lodge teve a audácia de proclamar, com desassombro, a sua crença na sobrevivência da alma, arrostando o ridículo e o desprezo de criaturas presunçosas, orgulhosas e vaidosas, que não admitiam qualquer fenômeno que escapasse às leis que regem a matéria. É que as experiências de que tomou parte, com médiuns da expressão de Eusápia Paladino e da Sra. Piper, controladas por homens igualmente notáveis, como Charles Richet, Myers e Ochorowicz, eram por demais convincentes para não deixar-lhe qualquer dúvida acerca da continuidade da vida no Além.

Em 1932 viu-se obrigado a reafirmar convicções longamente sedimentadas, em face dos boatos de que teria mudado de opinião quanto à sobrevivência: *“Estou absolutamente convencido pelas provas evidenciais, como sempre estive. O tempo não modificou minhas convicções; na verdade, o tempo deu-me oportunidade para colher melhores evidências. O número destas aumenta. Tudo quanto disse em meus livros publicados, posso confirmar, e a minha fé na realidade do Mundo Espiritual é maior do que nunca.”* (Light – 31-10-1940.)

*Sir* Oliver Lodge desencarnou em 1940, dois meses após haver comemorado o seu 89º aniversário. Com justiça, integra a seleta galeria dos pioneiros do Espiritismo.

-

# A FEB e o Esperanto

## Da Vida Esperantista<sup>\*</sup>

AFFONSO SOARES

Fundado em 1927, o *Internacia Esperanto-Muzeo* (Museu Internacional do Esperanto) tornou-se, dois anos após, parte integrante da Biblioteca Nacional da Áustria, sendo, desde então, financiado pelo governo austríaco para cumprir suas finalidades precípuas, a saber, divulgar o Esperanto e colecionar tudo o que lhe diga respeito, bem como a outras línguas planejadas.

O Museu Internacional do Esperanto é uma das colunas sustentadoras do movimento esperantista, e, presentemente, oferece seu riquíssimo acervo através da Internet, tendo para esse fim criado o banco de dados Trovanto, por meio do qual os internautas poderão consultar livros, brochuras, publicações não comerciais, manuscritos, documentos sobre música, fitas, discos, vídeos, etc. A língua utilizada é, obviamente, o Esperanto, e o material está organizado segundo autores, títulos, séries, anos de edição, editoras, numeração de livros, lugar de lançamento, temas, entre outros.

A melhor maneira de apoiar a bela iniciativa é visitar e utilizar o Trovanto, no endereço eletrônico [http://www.onb.ac.at/online\\_s/esperanto/espdb.htm](http://www.onb.ac.at/online_s/esperanto/espdb.htm).

...

No terreno da edição e venda de livros, o mundo esperantista, apesar das tremendas barreiras que se levantam contra a idéia de uma língua internacional neutra, tem dado provas de vitalidade invulgar numa época de pouco apreço a idéias e supervalorização de ganhos materiais. Somente o Serviço de Livros da *Universala Esperanto-Asocio* (Associação Universal de Esperanto) vendeu, no ano 2000, cerca de 14.200 livros, sem mencionar os 6.000 exemplares do *Jarlibro* (Anuário) e os 1.200 exemplares do *Kongresa Libro* (Livro do Congresso).

Tem crescido também a edição dos livros eletrônicos em formato “pdf”, os quais podem ser gratuitamente lidos ou copiados, desde que o computador disponha dos programas “eBook Reader” ou “Acrobat Reader”.

Quem quiser propor um livro em Esperanto para edição eletrônica deve contactar o seguinte endereço: [inko@omnibus.se](mailto:inko@omnibus.se). No campo religioso já estão disponíveis os livros da Bíblia. Em breve, a FEB colocará as obras de Allan Kardec, em Esperanto, no seu *site* <http://www.febrasil.org.br>.

...

As estatísticas sobre a publicação de livros em Esperanto também são animadoras. Considerando-se apenas o que chegou aos registros da Associação Uni-

---

<sup>\*</sup> Informes colhidos nas edições de fev./ mar./abr/2001 da revista Esperanto, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto.

versal de Esperanto, pode-se ter a certeza de que a cada dia útil surge um título novo (cerca de 200 num ano) de obra em Esperanto no mundo, lançado por uma das mais de cem editoras que divulgam a Língua Internacional Neutra.

...

Em sua transmissão de 24 de novembro de 2000, a Emissora Central de Televisão da China deu notícias sobre a fundação do Centro Nacional de Informações pela Rede de Computadores, em que o Esperanto figura como uma das línguas de trabalho.

...

Um livro universitário sobre Biologia Celular, publicado na República Tcheca com tiragem de 20.000 exemplares, dedica uma página inteira à propaganda do Esperanto, remetendo o leitor ao endereço eletrônico nacional: [www.espero.cz](http://www.espero.cz).

...

O suplemento econômico do importante periódico francês *Le Monde*, em seu número de 9 de janeiro de 2001, publicou substanciosa matéria favorável ao Esperanto, de autoria da jornalista Anne Proenja.

...

Um programa com duração de uma hora foi irradiado pela estação de rádio alemã *Radio Kultur*, de SFB/ORB, sob o título sugestivo “Um país que se chama Esperanto”.

...

Entre os dias 16 e 25 de fevereiro de 2001, a cidade belga de Namur festejou oficialmente o Esperanto, sob a inspiração do “Ano Europeu das Línguas”. O eminente esperantista Claude Piron, suíço que nasceu em Namur e que naquele mês completava 70 anos de idade, foi o grande astro do evento, e sob sua condução desenvolveu-se fecundos programas de informação e outras atividades em torno da Língua Internacional Neutra.

...

Uma pesquisa feita entre estudantes de níveis médio e superior na cidade francesa de La Roche-sur-Yon revelou que 53% estariam interessados em conhecer o Esperanto e 49% gostariam de vê-lo incluído como disciplina optativa. Embora obrigados a estudar o inglês como primeira língua estrangeira, a preferência para esta língua, na pesquisa, cai para 32%, seguindo-se o italiano e o espanhol.

...

De Emmanuel, na famosa mensagem *A Missão do Esperanto*, ditada a Chico Xavier na cidade de Pedro Leopoldo, em 19 de janeiro de 1940: “*Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos.*” ●

# Jesus e Kardec

PASSOS LÍRIO

**A** Família Espírita Brasileira vem de celebrar o nascimento do Codificador do Espiritismo, ocorrido a 3 de outubro de 1804.

Nossa imprensa deu ao fato o destaque que ele merece.

Tribunas e microfones conjugaram-se no propósito comum de consagração da memória de um dos maiores vultos da Humanidade.

Jornalistas e oradores enalteceram-lhe a personalidade de inconfundível missionário.

Significativas solenidades foram levadas a efeito em sua homenagem.

De ano para ano revestem-se de maior brilhantismo as comemorações de 3 de outubro.

Temos, assim, em processo de caracterização, ao lado do Natal de Jesus, outra data magna no calendário humano, que vem crescendo em significação e amplitude.

Não é estranho que tal aconteça.

Entre a admirável obra do Codificador e a missão do Cristo há estreitas ligações de continuidade e perfeita identidade de natureza.

O Espírito de Verdade teve em Allan Kardec seu instrumento ideal de revelação ao mundo.

A Promessa da vinda do Paracleto concretizou-se na mais cristalina das realidades, graças à sua envergadura de Homem excepcional.

Deu tudo de si pela obra que lhe competia realizar.

Desdobrou-se ao máximo em esforços construtivos, culminando-os por ter a saúde comprometida pelos ingentes sacrifícios a que se não poupou.

Ninguém, como ele, pôde e soube sentir a essência da Terceira Revelação, de que se fizera intérprete.

Daí o ter-lhe sido possível dar cumprimentos à palavra profética do Cristo.

Por isso é que não nos surpreende o caráter de intensidade e extensão que vêm tomando os atos comemorativos dessa efeméride.

Se entre Jesus e Allan Kardec há íntimos pontos de conexão, na consecução dos acontecimentos de alta transcendência, entre o 25 de dezembro e o 3 de outubro há, conseqüentemente, um entrelaçamento de fundas afinidades, decorrentes desta seqüência de coisas e causas.

Se o Natal nos deu a conhecer o Messias de Deus, o Salvador da Humanidade, o Nascimento do Codificador do Espiritismo providencialmente nos favoreceu com o Homem que lhe libertou a Obra dos escombros das interpolações e desvirtuamentos.

O Cristianismo continua conosco, intacto e indene, porque o Missionário de Lyon no-lo deu restaurado em sua primitiva pureza, projetando o Cristo em nossas almas e engrandecendo-se com Ele perante o Mundo, a ponto do seu nascimento equivaler a um outro Natal.

●

# Literatura de Além-Túmulo

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Cumpra-nos tecer alguns comentários sobre “O caso Oscar Wilde”, inserto na obra *Literatura de Além-Túmulo*, de autoria de Ernesto Bozzano, magnificamente traduzida pelo Dr. Francisco Klörs Werneck. O prefácio é da lavra do Professor Deolindo Amorim, que afirma, a certo trecho: “Este livro, que traz a autoridade de um nome mundial: Ernesto Bozzano (Rio de Janeiro, RJ: Editora ECO, 1976), não se destina exclusivamente aos espíritas, porque a forte e abundante argumentação que nele se condensa pode enfrentar objeções de qualquer natureza, pois é um livro que não teme a dialética nem o sofisma acadêmico.”

E Ernesto Bozzano se conduziu, nessa obra, como aliás é de seu feitio, com meridiana e extremada cautela, ao analisar algumas produções mediúnicas de cunho literário, atribuídas a Oscar Wilde, Charles Dickens e Harriet Becher Stowe. Baseia-se em fatos, sobre os quais vai emitindo suas opiniões. A certa altura, o autor transcreve os pontos de vista da médium Esther Dowden, através da qual o Espírito Oscar Wilde se comunicou, ditando, entre outras obras, *Uma Comédia Extraordinária*: “Pessoalmente – disse ela – considero que a prova mais convincente que se pode imaginar sobre a sobrevivência da alma é a que se refere à personalidade intelectual e moral dos defuntos que se comunicam.” E, mais adiante, corrobora: “É a mentalidade do morto que é preciso salientar nas manifestações mediúnicas, é a personalidade intelectual e moral, com todos os matizes do seu temperamento e a maneira de compor frases que o caracterizavam. Eis o que devemos examinar, experimentalmente, se queremos chegar a dissipar toda a dúvida relativamente ao problema do Além.” Concluindo: “Penso que no domínio das pesquisas psíquicas não se compreendeu toda a importância decisiva de que se reveste e a personalidade psíquica da entidade que se comunica e que deveria ser o elemento essencial nas provas de identificação espírita.”

Cotejamos, agora, essa declaração com as proferidas por Ernesto Bozzano quanto, sobretudo, à autenticidade do fenômeno mediúnico, particularmente o referente a Oscar Wilde. Preliminarmente, porém, o consagrado pesquisador transcreve trecho de um artigo de autoria de David Grow, diretor da Revista *Light*, do qual extraímos esta citação: “A comédia que veio assim à luz parece uma obra de arte extraordinária, mas é preciso notar a este respeito que um diretor de teatro a quem ela foi oferecida para ser representada, depois de a ter lido, relido e pesado, declarou que ele renunciava a pô-la em cena, não porque não fosse obra de Oscar Wilde, mas porque era dele mesmo!”

Retomada a palavra, Ernesto Bozzano comenta as colocações de David Grow: “Esta declaração de um diretor de teatro é verdadeiramente preciosa e significativa.” E acrescenta: “Resumindo o que se acaba de ler, e concluindo, notarei que, sob o ponto de vista teórico, todas as circunstâncias que acabo de transmitir tomam, cumulativamente, valor enorme em favor da interpretação espírita do caso de que nos ocupamos.” E vai mais adiante: “Os que leram a comédia póstuma de Oscar Wilde são acordes em afirmar que ela constitui uma obra de arte magistralmente orientada e que é uma reprodução maravilhosa do estilo, da forma, da técnica teatral que caracterizavam, no seu conjunto, um só autor: Oscar Wilde, quando vivo.”

Oscar Wilde levou-o à convicção de que, realmente, o talentoso autor de *De Profundis* houvera retornado de além-túmulo, desafiando os irreverentes e incrédulos, tais como o emérito Professor William James (citado por Bozzano na obra em apreço) e o seu reservatório cósmico de memórias individuais, onde os médiuns, segundo ele, iriam extrair indicações precisas (e verídicas) relativamente à personificação de defuntos desconhecidos de todos. Esse reservatório “descoberto” pelo renomado professor tem algo parecido com aquela aristotélica teoria de mimese? Dir-se-ia que sim, guardadas, apenas, pálidas proporções, conquanto a tese do grande filósofo grego se atenha aos poetas encarnados, a quem ele votava estranha antipatia. De qualquer sorte, eis provado por fatos como se não bastassem outros não menos irrecusáveis, um dos princípios básicos esposados pelo Espiritismo: a comunicação entre “vivos e mortos” que, aliás, sempre existiu desde os primórdios da Humanidade. Recusá-lo, a priori, sem exames criteriosos e acurados, depõe contra o próprio espírito científico que recomenda a experimentação, esgotando-a por todos os ângulos para, depois, e conforme os resultados, negativos ou positivos, emitir-se o parecer conclusivo. Julgar, pois, pelas aparências ou mediante “provas circunstanciais” é sinal incontestável de puerilidade e contraria os ordenamentos preconizados pela razão e pelo bom senso, instrumentos indispensáveis à boa e elucidativa pesquisa.

Ernesto Bozzano perfilhou, exatamente, esses mecanismos, daí porque jamais emitiu opiniões que deles destoassem. Andou, assim, pelos mesmos caminhos andados por Allan Kardec, quando de suas incursões ao mundo fascinante dos fenômenos espíritas, sem que se deixasse embair por suas refulgências de “fogo-fátuo”, mas indo ao fundo, identificando causas, enunciando efeitos... ●

---

\* Mimese: Figura que consiste no uso do discurso direto e principalmente na imitação do gesto, voz e palavras de ontem. Dic. Aurélio. (N. R.)

# O Terceiro Milênio

INALDO LACERDA LIMA

**E**stamos no Terceiro Milênio – a Nova Era há tanto tempo esperada por aqueles que nunca perderam a confiança em Deus. Mas será este o Milênio da Paz, do Bem geral, do progresso moral e espiritual, da Felicidade para todos?

Encheu-nos de imensa alegria o encontro promovido pela Organização das Nações Unidas, em sua sede, no período de 28 a 31 de agosto de 2000, com todos os líderes religiosos do mundo: *The Millenium World Peace Summit* – o Milênio da Paz Mundial!

Percorremos, então, as páginas do Evangelho, desde o Sermão da Montanha ao sonho de João, no exílio de Patmos, e, aqui e ali, parávamos para refletir... No Sermão da Montanha, sobre o capítulo das bem-aventuranças, falando-nos dos que deverão herdar a Terra; na perseverança em orar; na advertência a respeito dos falsos profetas sempre incansáveis na ação de enganar, de mentir; no aparecimento do Mestre andando sobre as águas, sem o propósito de nos fazer crer numa ação miraculosa ou de magia, mas chamando a atenção do futuro para a natureza e propriedade dos fluidos e seu domínio sobre eles; na sua transfiguração no monte Tabor, abolindo, diante de Moisés e Elias, a proibição à evocação dos chamados mortos; na ressurreição prometida; e, no capítulo 21, v. 43 de Mateus, na promessa de que o reinado da Fé seria retirado do mundo judaico e transferido para uma nação que permitisse a frutificação do Evangelho; no capítulo 23, aquela advertência aos que andam à cata de prosélitos; e no capítulo 24, todos de Mateus, quando fala da abominação da desolação no lugar santo, de tal maneira que, não fossem os escolhidos, nenhuma carne se salvaria, mas que em função deles tais dias seriam abreviados, e expressa, então, o lembrete definitivo: *“O céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.”* E, no capítulo 20 do Apocalipse, naquele sonho de João, o prenúncio do Terceiro Milênio: *“Vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande corrente na sua mão. E prenderia o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e satanás, acorrentando-o por mil anos.”* Muitos não conseguem entender que o diabo ou satanás é a ignorância, é o egoísmo, é a mentira, é o materialismo e tudo o mais que venha a impedir a vitória do Bem neste mundo! Não é uma entidade a que foi dado o nome de Lusbel ou Lúcifer – mera invenção dos “doutos” teólogos!

Finalmente, adverte Jesus (Mateus, 25:31-46): *“Quando o Filho do homem vier em sua glória, e com todos os santos anjos, ele então se assentará no trono de sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros como o pastor aparta dos bodes as ovelhas, e porá as ovelhas à sua direita mas os bodes à esquerda...”*, retendo à sua direita os escolhidos e, os da esquerda, expurgando-os às trevas exteriores, onde haverá o pranto do arrependimento e o ranger de dentes da purificação...

Serão estes os Mil Anos previstos? Ou teremos de esperar por outro milênio? Há em O Livro dos Espíritos, em seu todo, certas passagens que merecem refletidas por todos nós e que, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, muito nos chamam a atenção, mais seriamente, nos capítulos VI, XVII e XX. Consultemo-las, se algumas dúvidas nos atenuam a Fé....

●

# FEB/CFN – Comissões Regionais

## Reunião da Comissão Regional Centro

A Reunião Ordinária da Comissão Regional Centro, do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizou-se em Brasília, de 29 de junho a 1º de julho deste ano, na sede da Federação Espírita do Distrito Federal, com a presença de 60 participantes de todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Distrito Federal (10 integrantes), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (7), Federação Espírita do Estado de Goiás (11), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (10), Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (4), União Espírita Mineira (11) e Federação Espírita do Estado do Tocantins (7). A delegação da Federação Espírita Brasileira compareceu com 12 pessoas, além dos convidados Adriano José da Fonseca Barros, da Federação Espírita Portuguesa, e Jonas da Costa Barbosa, Presidente da União Espírita Paraense.

### REUNIÃO GERAL

Os trabalhos da Comissão iniciaram-se na noite de 29 de junho, dela participando o Presidente da FEB e sua equipe, e as delegações das sete Federativas da Região Centro. Após a prece de abertura, o Coordenador prestou esclarecimentos gerais sobre a Pauta da Reunião e os dirigentes das Federativas fizeram a apresentação dos seus membros. A Reunião Geral foi suspensa, começando as reuniões setoriais dos Dirigentes e das Áreas de Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

### REUNIÃO DOS DIRIGENTES

Participaram da Reunião dos Dirigentes: pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Cecília Rocha (Vice-Presidente), Sady Guilherme Schmidt (Vice-Presidente) e Umberto Ferreira (Secretário); pelas Federativas, seus Presidentes, como segue: Distrito Federal – João de Jesus Moutinho (FEDF), Espírito Santo – Dalva Silva Souza (FEEES), Goiás – Weimar Muniz de Oliveira (FEEGO), Mato Grosso – Lacordaire Abrahão Faiad (FEEMT), Mato Grosso do Sul – Cecília Pereira Ribeiro (FEMS), Minas Gerais – Pedro Valente da Cunha (UEM) e Tocantins – Leila Ramos (FEETINS), além de diversos assessores; como convidados – Adriano José da Fonseca Barros e Jonas da Costa Barbosa.

Procedeu-se à avaliação do trabalho decorrente do assunto da reunião anterior – Natureza e finalidade do trabalho federativo – com o relato, pelos dirigentes, das atividades desenvolvidas em seus Estados no período de junho/2000 a maio/2001, visando a incrementar a ação federativa junto às Casas Espíritas na Capital e no Interior, através de visitas, encontros, seminários, etc.

O assunto da reunião foi: – Preparação dos trabalhadores e dos Centros Espíritas para atuarem junto às pessoas mais simples. A Federação Espírita do Estado

de Mato Grosso apresentou um estudo com várias considerações sobre os entendimentos acerca do que sejam “pessoas mais simples”, o qual serviu como subsídio para as reflexões e propostas dos Dirigentes. Como resultado, foi elaborado e aprovado para o período de julho/2001 a junho/2002 o seguinte **Programa de Trabalho**:

I – Quanto às palestras públicas e de estudo:

1. Tornar os postulados espíritas acessíveis a toda a sociedade;
2. Adaptar a temática e a forma de abordagem das palestras e estudos à realidade sócio-econômico-cultural do público;
3. Priorizar o Evangelho nas palestras cujo público seja constituído de pessoas de condição sócio-econômico-cultural mais simples, abordando seu conteúdo à luz do Espiritismo;

II – Quanto à preparação de trabalhadores e programas de trabalho:

1. Preparar os expositores para atuarem como verdadeiros explicadores espíritas, objetivando a consecução das atividades supra;
2. Preparar programas diversificados de Estudo e material didático adequado, objetivando atender às características regionais e de grupos;
3. Abordar, com mais freqüência, temas relativos à família, bem como incentivar à implantação do culto do Evangelho no Lar;
4. Preparar pessoas para a recepção fraterna a freqüentadores da Instituição Espírita;
5. Revitalizar o programa de preparação de trabalhadores para as atividades espíritas (seminários), contemplando as diferentes áreas de trabalho da Casa Espírita.

O Presidente da FEB fez o relato de sua visita a Chico Xavier, que se encontrava hospitalizado em Uberaba, informando que ele já apresentava melhora significativa. Sobre a Campanha de Divulgação do Espiritismo, enfatizou a distribuição do folheto *Divulgue o Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade*, em sua nova versão, aprovada pelo Conselho Federativo Nacional e pelo Conselho Espírita Internacional.

A próxima reunião será realizada em Vitória, Espírito Santo, no período de 14 a 16 de junho de 2002, com o assunto – Como preparar o Centro Espírita para o atendimento ao público com qualidade.

## SESSÃO PLENÁRIA

Na manhã de domingo, dia 1º de julho, reiniciou-se a Reunião Geral, com a Sessão Plenária de encerramento, sendo feitos os relatos das atividades desenvolvidas nas seguintes Áreas:

*Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita*, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: 1. Apresentação de propostas de estudo permanente do Evangelho na área mediúnica; 2. Seminário *Vivência do Amor*. Assuntos para a próxima reunião: 1. Preparação dos trabalhadores da Reunião Mediúnica; 2. Importância da assistência e promoção social espírita para o trabalhador do grupo mediúnico.

*Área da Comunicação Social Espírita*, coordenada por Merhy Seba. Assuntos da reunião: 1. Ética e Comunicação; 2. Papel da Comunicação Social Espírita

na estrutura organizacional do Movimento Espírita. Assunto da próxima reunião: Captação e Treinamento de Recursos Humanos para a Área de Comunicação Social Espírita. Foi aprovada a proposta referente à realização de um encontro regional sobre Comunicação Social Espírita, em Goiânia (GO), nos dias 12, 13 e 14 de outubro deste ano.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni. Assuntos da reunião: 1. Formas dinâmicas de divulgação do ESDE; 2. Censo 2001. Assunto da próxima reunião: Implantação do ESDE: Estrutura e funcionamento; Metodologia de implantação e acompanhamento do ESDE.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro. Assunto da reunião: Avaliação dos resultados do trabalho de acompanhamento das atividades dos DIJs das Casas Espíritas, com base nos instrumentos estabelecidos e no censo da Evangelização. Assunto para a próxima reunião: Juventude Espírita: a) Diagnóstico das juventudes espíritas do Estado; b) Confraternização de jovens; c) Preparação de Evangelizadores; d) Dinamização das juventudes espíritas.

*Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assunto da reunião: A preparação do Coordenador do SAPSE: Autoconhecimento; Qualificação técnica; Habilidades interpessoais. Assunto da próxima reunião: Espaço de convivência como instrumento do SAPSE: Formação e manutenção de equipes (unidade na diversidade); Interação e autonomia: trabalhador-assistido; Interação do SAPSE com outros setores da Federativa e do Centro Espírita; o SAPSE e a interação em sistema de rede.

O Secretário da Comissão Regional, Umberto Ferreira, fez o relato das atividades da Reunião dos Dirigentes e leu o texto do Programa de Trabalho.

O Coordenador concedeu a palavra ao confrade Adriano José da Fonseca Barros, da Federação Espírita Portuguesa, que fez uma exposição sobre o Movimento Espírita em seu país. Falaram, também, o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, e a Vice-Presidente Cecília Rocha, assim como os Presidentes das Federativas, que fizeram suas considerações finais e despedidas. O Coordenador apresentou os agradecimentos, em nome de todos os participantes, à Federativa anfitriã do evento e sua equipe de colaboradores. No encerramento da reunião, Umberto Ferreira recebeu, por via psicofônica, bela mensagem de fé e encorajamento, do Dr. Bezerra de Menezes, seguindo-se-lhe a prece final, dedicada ao restabelecimento da saúde do venerando médium Francisco Cândido Xavier.. ●

## Benjamin Rodriguez Barrera

Desencarnou em Miami, Flórida (EUA), no dia 1º de agosto passado, o confrade Benjamin Rodriguez Barrera, um dos pioneiros do Espiritismo nos Estados Unidos, como fundador e dirigente da Casa Espírita Kardeciana Bezerra de Menezes e da Federação Espírita Kardeciana da Flórida. Ligado ao Movimento Espírita Brasileiro, foi um dos que estimularam a FEB a realizar o Congresso Internacional de Espiritismo/89.

Participou do Congresso Espírita Mundial de 1990, em Liège, Bélgica, e integrou a Comissão Provisória, ali constituída, de cujo trabalho resultou a fundação do Conselho Espírita Internacional, em 28 de novembro de 1992, durante o Congresso Mundial de Espiritismo/92, realizado em Madrid, Espanha. Eleito tesoureiro da Comissão Executiva do CEI, permaneceu nesse cargo até a desencarnação. Organizou, em 1994, a 1ª Reunião Ordinária do CEI, em Miami, de 17 a 20 de agosto, e, no mesmo período, promoveu o Encontro Espírita em Miami/94. Foi, também, um dos fundadores e diretores do Conselho Espírita dos Estados Unidos.



# Eneas Pereira Dourado

ANTÔNIO LUCENA

Nasceu no dia 21 de abril de 1909, na cidade de Morro do Chapéu, na Bahia, filho de Adelino Pereira e D. Maria Amélia Pereira Dourado. Fez o curso primário em sua cidade natal; viajando para o Rio de Janeiro em 1933, matriculou-se no Colégio Santa Rosa, no qual realizou o curso ginásial.

Em 1937, ingressou no funcionalismo público federal, lotado no Ministério da Marinha. Em 1945, foi transferido para o Ministério da Educação e Cultura, sendo lotado na Biblioteca Nacional, onde trabalhou até a sua aposentadoria.

Continuou a estudar, ingressando na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, na qual se formou em Jornalismo, em 1950, e por dois anos estudou Ciências Sociais, não chegando a concluir o curso.

Eneas Pereira Dourado consorciou-se com D. Maria José Dourado em 22 de janeiro de 1950. Não tiveram filhos, porém, criaram um menino, Edson dos Santos, que lhes deu dois netos.

Nasceu em lar espírita, acompanhando seus pais à Casa Espírita, onde, além de trabalhar na assistência aos necessitados, ajudava em todos os demais setores. Ao completar dezoito anos, ingressou no curso de educação mediúnica, desenvolvendo as faculdades de psicofonia e psicografia.

Logo que chegou ao Rio de Janeiro ingressou na Liga Espírita do Brasil (atual União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro – USEERJ), ali permanecendo até hoje. Com Deolindo Amorim fundou o Centro Espírita “18 de Abril”, assumindo o cargo de Secretário. Depois, com Deolindo e outros confrades fundou o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, em que exerceu alguns cargos de Diretoria e permaneceu até a desencarnação. Frequentou o Centro Espírita “Cristófilos”, sendo o mentor da sua Mocidade Espírita. Participou ativamente do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, em 1948, ao lado de Leopoldo Machado, Lins de Vasconcellos, Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy e tantos outros.

Com D. Maria Cardoso, Abstal Loureiro e uma plêiade de confrades, fundou a Casa de Exclusão “Maria Cardoso”, visitando Instituições Assistenciais de todo o Rio de Janeiro e outros Estados do Sul.

Realizou palestras espíritas no Rio de Janeiro e em outros Estados. Colaborou na imprensa espírita, do Brasil e do Exterior, atuando com muita capacidade em programas de rádio, com Geraldo de Aquino e outros. Escreveu sobre Espiritismo para diversos órgãos da Imprensa, tais como *Revista da Semana*, *Jornal do Brasil* e *Diário de Notícias*.

Eneas Pereira Dourado, depois do regresso de D. Maria Dourado, sua esposa, à Espiritualidade, ficou muito saudoso e abatido.

Ultimamente o seu estado de saúde se agravou, vindo a desencarnar nas primeiras horas da manhã do dia 3 de maio, assistido pelo carinho da família. O enterro de seu corpo ocorreu no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju.

Desejamos que Eneas Dourado continue, na Pátria Espiritual, sua meritória tarefa de servidor do Cristo, como divulgador do Evangelho e da Doutrina Espírita.



# Os 50 Primeiros Anos da Codificação Espírita na França

Pelo menos 500 mil exemplares editados

WASHINGTON LUIZ NOGUEIRA FERNANDES

O Espiritismo caminha para o seu sesquicentenário, isto é, 150 anos, que será completado em 2007 (1857 a 2007). Por isto, muito importante que busquemos seus substratos históricos (doutrinários e sociológicos), para termos uma idéia bem perfeita de sua trajetória. Isto é o que temos tentado fazer, e dividimos essa história em três partes, que seriam seus três cinqüentenários: 1857 a 1907; 1908 a 1957; 1958 a 2007, e temos procurado estudar todos os aspectos de seu desenvolvimento.

Considerando este primeiro cinqüentenário (1857-1907), falamos em Reformador de julho de 2000 das traduções das obras de Allan Kardec, que até 1895 foram feitas para o inglês, espanhol, italiano, polonês, alemão, russo, português, tártaro, grego e holandês, conforme consta em informações nos volumes da *Revue Spirite*, de Allan Kardec, aos quais pudemos ter acesso e consultar.

Neste artigo, vamos abordar uma questão não menos interessante, que são informações referentes às edições das obras da Codificação Espírita, de Allan Kardec, neste mesmo período, após a desencarnação do Codificador, e que constam também na *Revue Spirite*, que sem dúvida é um grande manancial de informações históricas de nossa Doutrina. Estes dados já seriam valiosos, mas interessante mesmo foi tentar calcular a quantidade de exemplares de cada edição, para que tivéssemos idéia do interesse despertado pelo Espiritismo na sociedade francesa à época.

Nos volumes do original francês da *Revue Spirite*, após a desencarnação de Allan Kardec, volumes esses que não estão traduzidos ao português, mas que pesquisamos em bibliotecas, pudemos recolher várias informações importantes. Ao final de cada ano, quando eram encadernados os doze fascículos desse periódico mensal, meses de janeiro a dezembro, para compor o volume referente ao período, nas páginas iniciais do livro consta uma lista bibliográfica das obras da Codificação Espírita, onde citaremos apenas algumas referências, após 1869, somente para nos dar idéia.

## **Número de edições das obras da Codificação Espírita**

– Em janeiro de 1870, *O Livro dos Espíritos*, que a *Revista Espírita* assinala ter sido publicado inicialmente em 18 de abril de 1857, já estava na 16<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1872 na 19<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1873 na 21<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1875 na 23<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1894 na 36<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1908 na 49<sup>a</sup> ed.;

– com relação a *O Livro dos Médiuns*, que consta na *Revista Espírita* ter sido publicado inicialmente entre 5 e 10 de janeiro de 1861, em janeiro de 1870 estava na 11<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1873 na 12<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1875 na 14<sup>a</sup> ed.; em janeiro de 1894 na 16<sup>a</sup> ed. e em janeiro de 1908 na 41<sup>a</sup> ed.;

– quanto a *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que consta na *Revista Espírita* ter sido publicado inicialmente em abril de 1864, com o nome *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*, em janeiro de 1870 estava na 4ª ed.; em janeiro de 1871 na 5ª ed.; em janeiro de 1872 na 6ª ed.; em janeiro de 1875 na 8ª ed.; em janeiro de 1876 na 10ª ed.; em janeiro de 1894 na 25ª ed.; em janeiro de 1908 na 42ª ed.;

– com relação ao livro *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina* segundo o Espiritismo, que consta na *Revista Espírita* ter sido publicado inicialmente em 1865, em janeiro de 1870 estava na 4ª ed.; em janeiro de 1875 na 6ª ed.; em janeiro de 1894 na 14ª ed.; em janeiro de 1908 na 18ª ed.;

– o livro *A Gênese, Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, que consta na *Revista Espírita* ter sido publicado inicialmente em 6 de janeiro de 1868, em janeiro de 1870 estava na 3ª ed.; em janeiro de 1872 na 5ª ed.; em janeiro de 1873 na 5ª e 6ª ed.; em janeiro de 1894 na 12ª ed.; em janeiro de 1908 na 17ª ed.;

– deve ser citado também o livro *Obras Póstumas*, publicado inicialmente em 1890, e que em janeiro de 1908 estava na 6ª ed.;

– o livro complementar *O que é o Espiritismo*, que consta na *Revista Espírita* ter sido publicado inicialmente em julho de 1859, em janeiro de 1870 estava na 8ª ed.; em janeiro de 1894 na 21ª ed.; e em janeiro de 1908 na 24ª ed.;

Portanto, com base nesses dados, temos o seguinte resumo:

- *O Livro dos Espíritos*, de 18-4-1857, em 1908 estava na 49ª ed.;
- *O Livro dos Médiuns*, de 5 a 10-1-1861, em 1908 estava na 41ª ed.;
- *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de abril/1864, em 1908 estava na 42ª ed.;
- *O Céu e o Inferno*, de setembro/1865, em 1908 estava na 18ª ed.;
- *A Gênese, Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, de 6-1-1868, em 1908 estava na 17ª ed.;
- *Obras Póstumas*, publicado em 1890, em 1908 estava na 6ª ed.;
- *O que é o Espiritismo*, de julho/1859, em janeiro de 1908 estava na 24ª ed.

Somando-se todos esses números, de todas essas obras, temos o total de 197 edições, na França, sem contar as outras obras complementares. Isto demonstra que o ideal espírita efetivamente despertava interesse na França. Não conseguimos localizar na *Revue Spirite* nenhuma referência sobre a quantidade de livros de cada edição das obras da Codificação, ressalvado o caso da obra complementar *O Espiritismo em sua expressão mais simples*, de 1862, onde Allan Kardec, por ocasião de sua segunda reimpressão, também em 1862, afirmou que ela tinha vendido 10 mil exemplares, com tradução ao alemão, russo e polonês (*Revista Espírita*, Ed. Edicel, 1862, pág. 126).

O certo seria fazer uma pesquisa na *Bibliothèque Nationale de France* (Biblioteca Nacional da França), a fim de informar-se sobre os registros da quantidade de livros em cada edição das obras da Codificação Espírita. Temos tentado fazê-lo pela Internet, mas por ora não tivemos sucesso. Até que seja possível obter mais dados, procuramos fazer um simples exercício de cálculo, considerando esses 50 anos (1857-1907), fazendo as seguintes considerações:

– Se o livro *O Espiritismo em sua expressão mais simples*, que tinha somente 36 páginas, e era vendido a 1f50, vendeu em duas impressões 10 mil exem-

plares, o que faz pressupor cada uma de cinco mil;

– se as obras da Codificação eram vendidas por mais do dobro deste preço, a 3f50 (até 1908 tiveram esse valor), e possuíam de 400 a 500 páginas cada uma (ver *Revista Espírita*, 1861, p. 7);

– se foram feitas, até 1908, aproximadamente 197 edições de todas as referidas obras da Codificação, inclusive *Obras Póstumas* e *O que é o Espiritismo*;

– considerando que *O Livro dos Espíritos*, em 50 anos, teve 49 edições, há de se supor que não houvera muita variação no número de exemplares das mesmas;

– mas, ainda assim, admitindo-se que cada edição possa ter sido diferente, isto é, uma um pouco maior e outra um pouco menor, o que nos faz recorrer a uma média entre elas;

– se, além de todos esses dados, considerarmos que a tiragem de dois a três mil exemplares era comum na França, no século XIX, e admitindo-se que a mesma tenha ocorrido com cada obra da Codificação;

– somando-se todos esses fatores e admitindo a média de 2.500 exemplares para cada edição (tiragens variando minimamente entre dois e três mil exemplares), somente para fazer um cálculo inicial, e aplicando-se este número ao total de 197 edições das obras da Codificação, estas obras teriam sido editadas, até 1908, num **total de pelo menos 500 mil exemplares**. Claro que este número é somente hipotético e mínimo, podendo ser provavelmente mais que isso, mas é razoável que possamos trabalhar com ele até que obtenhamos mais dados.

Fica o registro, como incentivo para que possamos buscar mais informações históricas...



## Reformador Encadernado

A coleção completa, com índice alfabético das matérias, de Reformador de 2000, título em gravação dourada, está à venda na Livraria da FEB, na Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro-RJ.

Os interessados não-residentes no Rio de Janeiro poderão endereçar o pedido de seu exemplar para a Rua Souza Valente, 17 CEP 20941-040 – Rio de Janeiro-RJ.

Algumas coleções de anos anteriores igualmente estão à venda.

## SUPLEMENTO

# A FEB e o Trabalho de Unificação do Movimento Espírita

Falando especialmente aos dirigentes, trabalhadores e colaboradores dos núcleos espíritas, que se empenham diuturnamente na nobre tarefa de promover e realizar o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita – atendendo a todos os que procuram o Espiritismo em busca de assistência, esclarecimento, orientação e amparo –, e diante de naturais dúvidas e questionamentos que costumam ser levantados, estamos trazendo, uma vez mais, para conhecimento dos companheiros de ideal, algumas informações relacionadas com as atividades que a Federação Espírita Brasileira vem desenvolvendo no trabalho de união dos espíritas e de unificação do Movimento Espírita.

1 – Em 5 de outubro de 1949 foi assinado o Pacto Áureo entre a FEB e as Entidades Federativas Estaduais, o qual gerou a criação do Conselho Federativo Nacional e abriu uma nova e promissora fase de união dos espíritas e de unificação do Movimento Espírita, com vistas a uma melhor e mais ampla difusão da Doutrina Espírita. A Cláusula 12a desse acordo observa: “As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: ‘O Livro dos Espíritos’ e ‘O Livro dos Médiuns’ (...).”

2 – Na década de 1960 foram realizados os primeiros simpósios promovidos pelo Conselho Federativo Nacional (Simpósios Centro-Sulino, Nordeste, Norte, Centro e Territórios e o Nacional), destinados a analisar e a oferecer orientações básicas de ação para as diversas áreas de atividades do Movimento Espírita, tendo por diretriz a Doutrina Espírita contida nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita.

3 – Com a instalação dos Conselhos Zonais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), na década de 1970, e através de suas reuniões que, a cada ciclo, demandavam cerca de três anos, o Conselho Federativo Nacional elaborou documentos que estabeleceram as diretrizes do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, os quais hoje norteiam suas tarefas mais operacionais, tendo por referência exclusivamente os princípios doutrinários contidos na Codificação Kar-dequiana. Destes, destacamos:

3.1 – “A Adequação do Centro Espírita para o Melhor Atendimento de Suas Finalidades”, aprovado em outubro de 1977, que esclarece como entender um Centro Espírita (o que é e quais os seus objetivos) e o que, basicamente, cabe a ele realizar;

3.2 – “Orientação ao Centro Espírita”, aprovado pelo CFN em julho de 1980, que objetiva colaborar com os Centros Espíritas, oferecendo sugestões de como executar suas tarefas, de conformidade com as recomendações aprovadas no documento anterior;

3.3 – “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”, aprovado em novembro de 1983, o qual destaca a importância do trabalho de unificação para a difusão da Doutrina Espírita (item I); apresenta sugestões para as atividades federativas das Entidades que integram o CFN (item II); e estabelece diretrizes que norteiam “o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas [que] se assenta nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza” (item III).

4 – Em novembro de 1985, foi aprovada a transformação dos Conselhos Zonais em Comissões Regionais – Norte, Nordeste, Centro e Sul –, que passaram a se reunir anualmente e a proporcionar às Entidades Federativas de cada região a oportunidade de trocarem informações e experiências e a realizarem um trabalho solidário e fraterno para a execução da tarefa federativa de apoio aos Centros Espíritas dos seus respectivos Estados, de conformidade com as diretrizes anteriormente estabelecidas nos documentos já citados, todas elas assentadas nas obras básicas de Allan Kardec.

4.1 – Através do trabalho das Comissões Regionais do CFN, mais de sessenta reuniões foram realizadas em todo o país, envolvendo, concomitantemente, as reuniões das áreas de Atividade Mediúnica e Atendimento Espiritual na Casa Espírita, de Comunicação Social Espírita, de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

4.2 – A Federação Espírita Brasileira vem colocando à disposição do Movimento Espírita em geral material de estudo, em forma de apostilas, destinado, principalmente, às atividades de apoio aos Centros Espíritas, relacionadas com a implantação e manutenção do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com o trabalho de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, com a Atividade Mediúnica e com o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. Vem realizando, também, seminários, encontros e cursos voltados à preparação de trabalhadores espíritas para o desempenho dessas tarefas, de forma integrada com as Entidades que compõem o CFN.

5 – A FEB lançou e mantém várias Campanhas, tais como: Campanha Permanente da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Campanha *Viver em Família*; Campanha *Em defesa da Vida*, enfocando o Aborto, o Suicídio, a Eutanásia e a Pena de Morte; e a Campanha de Divulgação do Espiritismo, destacando, sempre, os ensinamentos contidos na Codificação Espírita.

6 – A diretriz doutrinária que a Federação Espírita Brasileira vem adotando no seu trabalho de unificação tem sido ampla e constantemente divulgada através de vários pronunciamentos: “O Trabalho de Unificação do Movimento Espírita no

Brasil”, apresentado no Congresso Espírita Mundial realizado em Liège, e publicado em Reformador de março/1991; “Esclarecimento da Federação Espírita Brasileira ao Movimento Espírita”, publicado em Reformador de março/1995; “O Conselho Federativo Nacional e a Unificação do Movimento Espírita”, publicado em Reformador de outubro/1997; “União e Solidariedade”, moção de apoio das Instituições que integram o CFN à FEB, publicada em Reformador de dezembro/1997; “Mensagem do Conselho Federativo Nacional ao Movimento Espírita Brasileiro”, publicada em Reformador de dezembro/1999 (Suplemento); folheto da Campanha de Divulgação do Espiritismo (Conheça o Espiritismo), lançada em 1996 e reativada em 2001.

7 – Nas reuniões do Conselho Federativo Nacional da FEB, há vários anos, Bezerra de Menezes vem se manifestando através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, trazendo mensagens que orientam o Movimento Espírita em geral e o trabalhador espírita em especial, quanto à diretriz e procedimentos que devem nortear a tarefa de unificação do Movimento Espírita. Essas mensagens, sempre publicadas em Reformador, ratificam e detalham o pensamento do nobre orientador espiritual, inúmeras vezes manifestado, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e de vários outros médiuns, o qual pode ser sintetizado na frase extraída de sua mensagem intitulada Unificação <sup>1</sup>: “*Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrendo-as a séculos de ilusão e sofrimento.*”

8 – O trabalho de unificação do Movimento Espírita no Brasil foi e está sendo realizado de forma integrada entre a Federação Espírita Brasileira e todas as Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional, em número de vinte e sete Entidades Federativas Estaduais e quatro Entidades Especializadas de Âmbito Nacional. A Federação Espírita Brasileira vem participando de toda essa atividade que visa à difusão da Doutrina Espírita através do trabalho de unificação, não só porque representa o cumprimento do que foi acordado no Pacto Áureo, mas, também, porque reflete a diretriz doutrinária que adota como Instituição e, ainda, porque reflete o pensamento dos seus diretores, conselheiros, sócios e trabalhadores, que guardam a convicção de que *Espiritismo* ou *Doutrina Espírita* é a Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores contida nos livros básicos de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita.

9 – No trabalho de unificação do Movimento Espírita que desenvolve, a Federação Espírita Brasileira tem mantido por parâmetro a própria linha de conduta que Allan Kardec adotou diante da tarefa de elaboração da Codificação Espírita que lhe coube realizar: *Trabalho, Solidariedade e Tolerância*. *Trabalho* – agindo, permanentemente, na difusão da Doutrina Espírita; *Solidariedade* – promovendo a união dos espíritas e das sociedades espíritas; *Tolerância* – reconhecendo que o conhecimento e o comportamento espíritas são conquistas gradativas de todos, reclamando compreensão, amor e perseverança.

10 – Concluindo, destacamos: o trabalho de unificação do Movimento Espírita e de união das sociedades e dos próprios espíritas realizado pela Federação Espírita Brasileira juntamente com as Instituições que integram o Conselho Federa-

tivo Nacional, que inclui as atividades de apoio aos Centros Espíritas, com a edição de programas de estudos doutrinários e com a realização de seminários e cursos, tem, como diretriz e base, a Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores contida nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, sem exclusão e sem interpolação de nenhum dos seus ensinamentos e sem inclusão de qualquer conceito que não seja compatível com os seus princípios.

Essa é a Doutrina que o trabalho de unificação se empenha para que seja cada vez mais conhecida e melhor estudada, divulgada e praticada. E é para esse trabalho de unificação que todos os espíritas estamos permanentemente convidados, a fim de que unidos, em pensamento, sentimento e ação, possamos realizar com eficiência a tarefa da difusão da Doutrina Espírita, “(...) abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade”<sup>2</sup> e construindo “(...) um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade”.<sup>2</sup>

Brasília, outubro de 2001.

Federação Espírita Brasileira  
Nestor João Masotti  
Presidente

1 Mensagem *Unificação*, de Bezerra de Menezes, psicografada por F. C. Xavier – Reformador de agosto/2001, p. 26.

2 “Prolegômenos”, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

## 3 Seara Espírita

---

### **Bahia: Encontro Estadual de Espiritismo**

A Federação Espírita do Estado da Bahia vai promover, de 1º a 4 de novembro, no Centro de Convenções de Salvador, o Encontro Estadual de Espiritismo 2001, com o tema central – *A Suprema Excelência do Amor*. Constam da programação: Palestras, Seminários sobre *Perdão* e *Autocura* e sobre *Família*, Oficinas de aperfeiçoamento dos trabalhadores das Casas Espíritas, Fórum Baiano de Juventude Espírita, Encontro de Presidentes de Centros e outras atividades, figurando entre os expositores Divaldo Pereira Franco e Jorge Andréa dos Santos.

---

### **Comunicação Social Espírita**

Foram programados, nas Reuniões das Comissões Regionais do Nordeste e do Centro, das Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da FEB, dois Encontros Regionais da Área de Comunicação Social Espírita, sob a coordenação de Merhy Seba, Assessor de Comunicação Social Espírita das referidas Comissões. O primeiro Encontro, do Nordeste, ocorreu em Recife (PE), com apoio da Federação Espírita Pernambucana, de 10 a 12 de agosto, estando presentes as Federativas dos Estados – Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Foram abordados os temas – *Comunicação Social Espírita: Filosofia e Planejamento, Alternativas de Mídia para a Divulgação do Espiritismo e Administração da Comunicação Social Espírita*. O segundo Encontro, da Regional Centro, será realizado em Goiânia (GO), de 12 a 14 de outubro corrente, com o apoio da Federação Espírita do Estado de Goiás, sobre o qual daremos notícia na próxima edição.

---

### **Livros Espíritas em Húngaro**

A Associação Mundo Espírita (AME), que já editou no idioma húngaro a *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*, de Allan Kardec, extraída de *O Livro dos Espíritos*, e os livros *Vida Feliz* e *O Semeador*, psicografados por Divaldo Pereira Franco, está empenhada na publicação das obras *Memórias de um Suicida*, psicografada por Yvonne A. Pereira, e *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, cuja tradução para o húngaro está sendo feita, a partir do Esperanto, pelo Sr. Szabadi Tibor, grande divulgador do Espiritismo naquele país da Europa Oriental.

---

### **Goiás: Encontro Zonal**

A Federação Espírita do Estado de Goiás incluiu no seu planejamento a realização de Encontros Zonais, nas diversas Regiões do Estado, nos moldes das reuniões das Comissões Regionais do CFN/FEB. O 1º Encontro Zonal do Sudoeste ocorreu em Rio Verde, na sede do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, em 4 e 5 de agosto passado, reunindo a Diretoria da FEEGO, dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas das 18ª, 21ª, 22ª, 23ª e 24ª Regiões. Compareceram, pela FEB, Nestor João Masotti, Presidente, Altivo Ferreira e Umberto Ferreira, respectivamente, Coordenador das Comissões Regionais do CFN e Secretário da C. R. Centro.

---

**Rio de Janeiro: Instituição Espírita Centenária**

Completo 100 anos o Grêmio de Propaganda Espírita Luz e Amor, fundado no dia 1º de junho de 1901, em Bangu, Rio de Janeiro (RJ), com o nome de Grupo Espírita Luz e Amor. Essa Instituição, que desenvolve intensa atividade no estudo e prática da Doutrina Espírita e no campo da assistência social, comemorou o seu centenário, no mês de junho passado, com uma série de palestras públicas subordinadas ao tema central – *O Amor*.

---

**Portugal: FEP Completa 75 Anos**

A Federação Espírita Portuguesa, fundada em 26 de maio de 1926, completou 75 anos de sua constituição oficial, tendo permanecido 21 anos em forçada clandestinidade imposta pela ditadura salazarista. Comemorando esse importante evento para o Movimento Espírita, tanto português quanto mundial, a FEP homenageou os pioneiros do seu primeiro Corpo Social (1926-1929): Dr. Afonso Acácio Martins Velho (Presidente), Dr. António Joaquim Freire (1º Vice-Presidente), Dra. Amélia Córdia e Dra. Maria O'Neil (Junta Consultiva).

---

**Pernambuco: Mostra Espírita**

O Teatro Guararapes, do Centro de Convenções de Pernambuco, sediou a 10ª Mostra Espírita, promovida pela Federação Espírita Pernambucana, no período de 28 a 30 de setembro, com a apresentação de palestras, simpósio, painel e representações artísticas, em torno do tema central *Jesus: a paz do mundo*.



## REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....

Endereço .....

Bairro ..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

País ..... Tel.: .....

*\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.*

Para cobrança: Nome .....

Endereço .....

Bairro..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$**..... \*

Nome.....

Endereço.....CEP .....

Município.....Estado .....País .....

Tel.: ( ) .....Celular ( ).....Fax .....

E-Mail.....Identidade.....CPF .....

Assinatura.....

*\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.*